



INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Campus Recife

Departamento Acadêmico de Cursos Superiores – DACS

Coordenação Acadêmica de Turismo - CATU

Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo

MAYARA CRISTINA BATISTA DOS SANTOS

MAYARA MARINHO ZALAQUETT DE MELO

**RECMANGUE: uma proposta de roteiro para celebração do Movimento
Manguebeat**

Recife

2026

MAYARA CRISTINA BATISTA DOS SANTOS

MAYARA MARINHO ZALAQUETT DE MELO

**RECMANGUE: uma proposta de roteiro para celebração do Movimento
Manguebeat**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, do Departamento Acadêmico Geral, Formação de Professores e Gestão, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE/Campus Recife, como requisito parcial à obtenção do título de tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientadora: Prof. Dra. Iraneide Pereira da Silva.

Recife

2026

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Danielle Castro da Silva CRB4/1457

S237r
2026

Santos, Mayara Cristina Batista dos

RECMANGUE: uma proposta de roteiro para celebração do Movimento Manguebeat / Mayara Cristina Batista dos Santos; Mayara Marinho Zalaquett de Melo. --- Recife: As autoras, 2026.

77f. il. Color.

Trabalho de Conclusão (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Recife, 2026.

Inclui Referências e Apêndices.

Orientadora: Profa. Dra. Iraneide Pereira da Silva.

1. Turismo. 2. Movimento Manguebeat. 3. Roteiro. 4. Recife. I. Título. II. Silva, Iraneide Pereira da (orientadora). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791 (21ed.)

RECMANGUE: uma proposta de roteiro para celebração do Movimento Maguebeat

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, do Departamento Acadêmico Geral, Formação de Professores e Gestão, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE/Campus Recife, como requisito parcial à obtenção do título de tecnólogo em Gestão de Turismo.

Trabalho aprovado. Recife, 27 de maio de 2026.

Profa. Dra. Iraneide Pereira da Silva
(Orientadora)

Prof. Me. Rodrigo José de Albuquerque Marinho Ataíde dos Santos
(Examinador interno)

Profa. Ma. Symonne de Albuquerque Medeiros
(Examinadora externa)

Recife
2026

AGRADECIMENTOS

Mayara Cristina:

Agradeço com carinho a todos que fizeram parte desta caminhada. À minha família, pelo apoio constante e pelas palavras de motivação nos dias difíceis. Em especial à minha mãe Maria Madalena, ao meu pai Ademir Severino, e à minha irmã Alessandra Ester, por sempre me incentivar a seguir o que o meu coração sentisse que seria bom para mim. À minha prima e amiga Emely Christine por sempre estar comigo, me acompanhar e ajudar no projeto escrito. À Mayara Marinho, que aceitou estar comigo na criação desse projeto, onde tivemos trocas de ideias e conhecimentos durante toda a escrita. À nossa orientadora Iraneide Pereira, pela paciência, pela dedicação, por nos apoiar e sempre mostrar que poderíamos fazer melhor. Aos amigos que estiveram ao meu lado, oferecendo risadas, conselhos e força quando eu mais precisei. Este trabalho é fruto não só do meu esforço, mas também do amor e da presença de cada um de vocês.

Mayara Marinho:

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha família por todo apoio, por tudo que fizeram e fazem por mim. Principalmente meus pais Grace e Wilson, minha avó Nadir, minha irmã Ludmylla e a minha tia Rosângela e tio Rangel. Todos esses que incentivaram e de alguma forma me deram suporte para que tudo isso pudesse acontecer. Meus agradecimentos também a Mayara Cristina pela parceria e às boas conversas e trocas que tivemos, que acabaram construindo essa ideia. E, por fim, a minha orientadora Iraneide Pereira, que sempre acreditou em mim, em nós e, com sua benevolência, esteve sempre muito presente e por acreditar neste projeto da forma mais bonita que eu poderia imaginar, pois, muitas vezes, acreditou mais do que nós mesmas e nos deu força e todo suporte necessário para que fosse finalizado o TCC.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo elaborar um roteiro a pé no centro da cidade de Recife, em Pernambuco, buscando a valorização e celebração do Movimento Manguêbeat, reconhecido como patrimônio cultural imaterial de Pernambuco. O projeto foi concebido como uma proposta de inclusão ao programa de sensibilização turística Olha! Recife, visando ampliar a oferta de roteiros culturais e fortalecer a divulgação do patrimônio cultural da cidade. Para sua elaboração, foi realizada uma pesquisa de abordagem exploratória e descritiva que foi fundamentada por uma revisão bibliográfica sobre definições e tipos de turismo, bem como o programa Olha! Recife e a história do Manguêbeat. A metodologia incluiu ainda a aplicação de um questionário online, disseminado pela técnica “bola de neve”, alcançando 127 participantes da Região Metropolitana do Recife - RMR. Os dados foram organizados em três eixos: o perfil dos respondentes, interesse em roteiros culturais e relação com o Manguêbeat. Os resultados revelam que o público pesquisado demonstra grande interesse em experiências culturais e reconhece o Manguêbeat como parte significativa da identidade recifense. A partir do diagnóstico, foi elaborado um roteiro que inclui esculturas, monumentos e o Memorial Chico Science, promovendo uma imersão na história e nas referências do Movimento. Assim, foi possível concluir que o roteiro pode fortalecer a identidade cultural, amplia a oferta do turismo cultural e favorece a preservação e difusão do legado do Movimento Manguêbeat na cidade do Recife.

Palavra-chave: Movimento Manguêbeat; roteiro; turismo; Recife; Olha! Recife.

ABSTRACT

This Final Course Project aims to develop a walking tour in the center of Recife, Pernambuco, seeking to value and celebrate the Manguêbeat Movement, recognized as an intangible cultural heritage of Pernambuco. The project was conceived as a proposal for inclusion in the Olha! Recife tourism awareness program, aiming to expand the offer of cultural itineraries and strengthen the dissemination of the city's cultural heritage. For its development, an exploratory and descriptive research approach was carried out, based on a bibliographic review of definitions and types of tourism, as well as the Olha! Recife program and the history of Manguêbeat. The methodology also included the application of an online questionnaire, disseminated using the "snowball" technique, reaching 127 participants from the Recife Metropolitan Region (RMR). The data were organized into three axes: the respondents' profile, interest in cultural itineraries, and relationship with Manguêbeat. The results reveal that the surveyed public demonstrates great interest in cultural experiences and recognizes Manguêbeat as a significant part of Recife's identity. Based on the diagnosis, a route was developed that includes sculptures, monuments, and the Chico Science Memorial, promoting an immersion in the history and references of the Movement. Thus, it was possible to conclude that the route can strengthen cultural identity, expand the offer of cultural tourism, and favor the preservation and dissemination of the legacy of the Manguêbeat Movement in the city of Recife.

Keywords: Manguêbeat Movement; itinerary; tourism; Recife; Olha! Recife.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A cena Mangubeat.	23
Figura 2 - Bairros do Recife.	41
Figura 3 - CAT Ambiental.....	44
Figura 4 - Mercado de São José.	45
Figura 5 - Mercado da Boa Vista.....	46
Figura 6 - Jardim Botânico do Recife	47
Figura 7 - Sítio da Trindade.....	47
Figura 8 - Praia de Boa Viagem.	48
Figura 9 - Cais do Sertão.	49
Figura 10 - Capela Dourada.....	49
Figura 11 - Mapa do trajeto.	52
Figura 12 - Escultura “Carne da minha perna”.	53
Figura 13 - Conjunto Arquitetônico da Praça da República.	54
Figura 14 - Estátua de Chico Science.	54
Figura 15 - Caranguejo Gigante.....	55
Figura 16 - Paço Alfândega.....	56
Figura 17 - Memorial Chico Science.	56
Figura 18 - Site do olha! Recife.....	60
Figura 19 - Instagram Oficial do Olha! Recife (@olhaorecife).....	61
Figura 20 – Recmangue.....	61

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos pesquisados.	29
Gráfico 2 - Faixa etária dos pesquisados.	30
Gráfico 3 - Nível de escolaridade dos pesquisados.	30
Gráfico 4 - Raça/Etnia dos pesquisados.	30
Gráfico 5 - Cidade onde residem os pesquisados.	31
Gráfico 6 - Sobre os pesquisados frequentarem a cidade de Recife-PE.	31
Gráfico 7 - Frequência com que os pesquisados vão a cidade de Recife-PE.	32
Gráfico 8 - Demonstrativo das respostas para a questão: 'Você conhece o Movimento Mangubeat?'	32
Gráfico 9 - Demonstrativo das respostas para a questão: "Se sim, você já vivenciou alguma experiência cultural desse movimento? Qual?"	33
Gráfico 10 - Percentual de respostas à questão: "Quando se fala do Movimento Mangubeat, o que te lembra?"	33
Gráfico 11 - Acerca do interesse dos entrevistados sobre passeios turísticos de walking tour, ônibus, bicicleta e ou catamarã para fins de conhecimentos e vivências culturais, histórico-culturais, fenômenos e movimentos.	34
Gráfico 12 - Demonstrativo das respostas para a questão: "Você já foi a algum?" ...	34
Gráfico 13 - Percentual de respostas à questão: "Se sim, qual modalidade?"	35
Gráfico 14 - Demonstrativo das respostas para a questão: "Por quais iniciativas?" .	35
Gráfico 15 - Interesse em uma rota que remete a história do Movimento Mangubeat.	36
Gráfico 16 - Motivo de interesse para com esse tipo de roteiro.	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Orçamento de Recursos Humanos.	58
Quadro 2 - Orçamento de Recursos Materiais.	59
Quadro 3 - Valor total dos recursos.....	59

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Justificativa.....	14
2. OBJETIVOS.....	16
2.1 Objetivo Geral.....	16
2.2 Objetivos Específicos.....	16
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
3.1 Turismo	17
3.2 Turismo Cultural.....	18
3.3 Olha! Recife	19
3.4 Maguebeat	20
4. METODOLOGIA	25
5. DIAGNÓSTICO	28
5.1 Análises dos gráficos	28
5.2 Análise da conversa exploratória com representante da gestão do Projeto Olha! Recife.....	38
6. DETALHAMENTO DO PROJETO	40
6.1 Localização e abrangência.....	40
6.2 Caracterização Histórica	41
6.3 Caracterização Turística	43
6.3.1 Mercado de São José	45
6.3.2 Mercado da Boa Vista	45
6.3.3 Jardim Botânico do Recife	46
6.3.4 Sítio da Trindade.....	47
6.3.5 Praia de Boa Viagem	48
6.3.6 Cais do Sertão.....	48
6.3.7 Capela Dourada.....	49
6.4 Recmague	50
6.4.1 Parada 1: Escultura “Carne da minha perna”– Monumento ao Maguebeat	52
6.4.2 Parada 2: Estátua de Chico Science	54
6.4.3 Parada 3: Caranguejo Gigante – Cais da Alfândega	55
6.4.4 Parada 4: Memorial Chico Science	56
6.5 Orçamento dos recursos materiais e humanos necessários	58
6.5.1 Estratégias promocionais	59
6.5.2 Possíveis fontes de recursos	63
6.5.3 Processo de gestão	63

6.5.4 Medidas técnicas e legais	64
7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	67
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICE A – Questionário aplicado junto aos moradores e visitantes do Recife	75
APÊNDICE B – Roteiro estruturado de perguntas para conversa exploratória com Gestão do Projeto Olha! Recife	77

1. INTRODUÇÃO

De acordo com De La Torre (1992, p. 19, *apud* Barreto, 2008,), o turismo é “um fenômeno social que consiste no movimento temporário de pessoas que se deslocam de suas residências para terem vivências culturais, de recreação, descanso ou saúde, gerando inter-relações no que diz respeito às questões econômicas, sociais e culturais”. Dessa forma, compreende-se que o turismo vai além do simples deslocamento de indivíduos, configurando-se como uma atividade capaz de promover intercâmbios culturais, movimentar a economia e fortalecer a identidade dos destinos turísticos, evidenciando sua relevância para o desenvolvimento social e cultural das localidades.

Dessa forma, por envolver deslocamentos, trocas culturais e diversas atividades econômicas, o turismo configura-se como uma atividade diretamente influenciado por fatores externos que podem afetar a mobilidade das pessoas e o funcionamento dos destinos turísticos. Nesse contexto, a pandemia da Covid-19 representou um dos maiores desafios já enfrentados pela atividade turística em escala global, provocando impactos significativos sobre o fluxo de viajantes, a geração de receitas e a dinâmica do setor em diferentes países.

Em 2020, com a chegada da Covid-19 ao Brasil, quando ainda não havia vacinação ampla para todos, com as fronteiras internacionais fechadas e o setor de turismo paralisado quase completamente, principalmente no turismo internacional, o Ministério do Turismo (MTur) elaborou um relatório sobre o contexto pandêmico no país. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2021 *apud* BRASIL, 2021a, p. 14), a pandemia promoveu “[...] a redução nas chegadas de turistas internacionais no mundo, nos dez primeiros meses de 2020, a níveis semelhantes aos dos anos 1990, representando, também, prejuízos consideráveis nas receitas internacionais do turismo”. No mesmo estudo, a OMT revela uma queda global de 1,3 trilhão de dólares, com maior queda na Ásia e no Pacífico, onde houve decréscimo de 84%, enquanto foi registrada queda de 74% nas Américas.

Os reflexos desse cenário também foram observados no Brasil. Na 2ª edição do relatório “O impacto da Covid-19 nos setores de Turismo e Cultura do Brasil”, publicado pelo MTur em 2021, o setor do turismo foi o mais afetado, com impacto de -59%. O segundo mais afetado foi o da Economia Criativa, com -58%, e o terceiro mais afetado foi o setor da estética, com -47% (BRASIL, 2021b).

Entretanto, após o período mais crítico da pandemia, iniciou-se um processo gradual de retomada das atividades turísticas. Segundo Oliveira (2022), a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referente a outubro de 2022, registrou um aumento de 34,5% nas atividades turísticas em comparação ao mesmo período de 2021.

O crescimento do setor continuou nos anos seguintes. Dados da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (EMBRATUR) destacam a chegada de 5.908.341 turistas ao Brasil no ano de 2023, número 3% superior à estimativa da OMT para o país e maior que o acumulado em 2022, quando o Brasil recebeu 3,6 milhões de turistas (BRASIL, 2024). No mesmo período, segundo dados do Observatório do Turismo de Pernambuco, o turismo no estado cresceu 1,7% em 2023. Acrescenta-se que o volume das atividades turísticas, com ajuste sazonal, teve oscilação positiva, tendo em vista que, no período de 2019 a 2023, o crescimento foi de 1,6% (EMPETUR, 2023).

Ainda em relação ao cenário turístico nacional, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2024), com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - PNAD Contínua Turismo referente ao ano de 2023, indicam que 85,7% das viagens foram motivadas por razões pessoais e 14,3% por razões profissionais. Dentre os 46,2% que viajaram por motivos de lazer, 21,5% foram motivados por cultura e gastronomia (ROSA, 2024). Esses dados demonstram a relevância crescente das experiências culturais como motivação para o deslocamento de turistas, reforçando a importância do desenvolvimento de produtos turísticos voltados para a valorização da cultura local.

Nesse contexto de expansão do turismo, especialmente do turismo cultural, o setor segue apresentando resultados positivos. Dados do Ministério do Turismo (MTur) indicam que, no primeiro semestre de 2025, o Brasil registrou mais de 114 mil vagas criadas com carteira assinada em atividades ligadas ao turismo (GUIMARÃES, 2025). Esse número representa um aumento de 15% em relação ao mesmo período de 2024. Além disso, segundo Marques (2025), em 2024, chegou a 6.773.619 o número de turistas do turismo receptivo internacional no Brasil.

Ademais, com relação a projetos similares com essa temática, cabe destacar o roteiro “Um passo à frente e você não está no mesmo lugar”, presente no Guia de Afroturismo, elaborado pelo MTur (BRASIL, 2023a), conduzido pela guia de turismo Manu Rodrigues, cujo perfil oficial do Instagram é @guiamanurodrigues. Trata-se de

um roteiro com reconhecimento internacional, visto que foi premiado no *Creative Tourism Awards 2025* na categoria *Best Creative Experience*, destacando-se principalmente pela capacidade de proporcionar experiências autênticas entre os visitantes, a cultura e a história recifense.

Nesta vivência, a guia oferece uma imersão no universo do Mangubeat, de Chico Science, e nas influências afro-brasileiras que marcam o movimento. Dentre as atividades, há oficinas de confecção de instrumentos e de percussão no Mercado de São José, que perpassam os bairros de São José e Santo Antônio, além de projetos de revitalização do centro do Recife. Embora seja uma importante iniciativa para divulgar o Movimento Mangubeat, esta proposta busca aprofundar, incrementar e sistematizar uma opção de roteiro inserido no Projeto Olha! Recife, como mais uma alternativa para visitantes interessados em conhecer como o Mangubeat ainda se manifesta na cidade.

Reforça-se assim, que visando melhores resultados em relação às receitas turísticas e às viagens após esse período pandêmico, bem como à significativa busca pelo turismo cultural apontado pelo MTur, e considerando também a importância de planejar o turismo não apenas para os visitantes, mas também para os residentes, a ideia deste projeto, enquanto proposta de roteiro turístico, este projeto visa fomentar a curiosidade e o interesse do público geral, destacando o Mangubeat, com o objetivo de ampliar o conhecimento e a vivência desse movimento que nasceu em Recife e se expandiu pela Região Metropolitana, tomando proporções maiores, inclusive fora do país. Nesse contexto, surge o seguinte questionamento: como a criação de um roteiro inserido na proposta do Olha! Recife pode dar mais visibilidade ao Movimento Mangubeat na cidade do Recife? Esta proposta é uma tentativa de resposta a este questionamento.

1.1 Justificativa

Considerando a forte relação que o turismo cultural estabelece nas cidades de Recife e Olinda, a importância deste projeto está em apresentar uma proposta de roteiro que destaque o Mangubeat, movimentando ainda mais a cidade e possibilitando maior visibilidade ao movimento, além de valorizar ritmos e manifestações culturais locais, como a ciranda, o coco e o maracatu.

A escolha do projeto foi feita a partir da admiração das autoras pelo tema e pelo

movimento, que constitui uma rica expressão cultural do estado de Pernambuco, viabilizando uma ação concreta, contínua e duradoura, capaz de ser compartilhada tanto com turistas quanto com autóctones. Do ponto de vista acadêmico, o projeto também poderá integrar visitas técnicas e estudos sobre o Manguebeat, além de contribuir para a promoção do turismo cultural, do turismo cidadão e do turismo criativo, conforme previsto no Plano de Turismo Criativo da cidade (2022-2024).

O projeto do roteiro dos mangues foi pensado para que a cena cultural e musical da cidade fortaleça o turismo, ampliando a visibilidade do Manguebeat e permitindo que seja estudado e reconhecido pelo público. Além disso, o projeto foi estruturado em comemoração aos 30 anos do Movimento, oferecendo um motivo adicional para celebrar e evidenciar sua importância para a cena cultural e musical, bem como para ressaltar seu valor pedagógico, tornando-o um relevante instrumento de estudo e ensino.

2. OBJETIVOS

Serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos.

2.1 Objetivo Geral

Elaborar um roteiro tendo como base o Movimento Mangubeat, perpassando pontos memoráveis e específicos com alusões à história e à vivência do Movimento.

2.2 Objetivos Específicos

- Mapear os pontos importantes e marcantes para o Movimento Mangubeat;
- Elaborar um roteiro a pé inserido no projeto de sensibilização turística Olha! Recife;
- Trazer uma contribuição para o Movimento Mangubeat por meio do roteiro proposto;
- Dar visibilidade para o Movimento Mangubeat por meio deste roteiro.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste item, serão apresentados os aspectos conceituais que fundamentaram as discussões temáticas do projeto ora exposto, abrangendo turismo, turismo cultural e programa de sensibilização turística “Olha! Recife!”, bem como o histórico e as características do Movimento Mangubeat.

3.1 Turismo

Conforme Castro, Guimarães e Magalhães (2013), o turismo é uma prática social que teve sua consolidação com a modernidade. É tido como um dos fenômenos de maior importância na atualidade, acessível cada vez mais a um maior número de pessoas que desejam viajar por diversos motivos, tais como negócios, entretenimento, lazer, saúde, entre outros.

De acordo com Jafari (1981, p. 15), o turismo envolve o “estudo de deslocamento humano para fora de seu habitat usual, da indústria que responde por suas necessidades e dos impactos que ambos, ser humano e indústria, exercem nos ambientes sociocultural, econômico e físico”. Com isso, entende-se que o turismo nos envolve direta e indiretamente com pessoas do local, com a cultura do local visitado, podendo ser no âmbito gastronômico, musical ou religioso.

Já segundo Santos (2010, apud ONU/OMT, 2001, p. 13), o fenômeno citado pode ser descrito como:

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras (Santos, 2010, p. 13, apud OMT, 2001, p. 38).

A contribuição do turismo para os diversos setores existentes nos locais receptores é inevitável, considerando seus efeitos multiplicadores na economia de um destino. A partir disso, podemos afirmar que:

O turismo é uma combinação de atividades, serviços e indústrias que se relacionam com a realização de uma viagem: transportes, alojamentos, serviços de alimentação, lojas, espetáculos, instalações para atividades diversas e outros serviços receptivos disponíveis para indivíduos ou grupos que viajam. Engloba todos os prestadores de serviços para os visitantes ou os relacionados a eles. O turismo é uma indústria mundial de viagens, hotéis,

transportes e todos os demais componentes, incluindo o marketing turístico, que atende às necessidades e aos desejos dos viajantes. Do ponto de vista estritamente econômico, pode-se dizer que é a soma total dos gastos turísticos dentro de um país, subdivisão política ou região econômica centrada no deslocamento de pessoas entre áreas contíguas. Nesse conceito, são também considerados os efeitos multiplicadores desses gastos turísticos (IGNARRA, 2013)

Portanto, o turismo se baseia no movimento de visitantes locais, contribuindo para a economia local e para o crescimento de diferentes áreas do turismo e dos serviços que são ofertados, uma vez que, considerando a vocação do local, promove o fomento de diversos segmentos de turismo, como acontece na cidade do Recife, com destaque para o turismo cultural e a vocação voltada para diferentes dimensões do turismo criativo.

3.2 Turismo Cultural

Segundo Barretto (2000), é de suma importância saber que o “turismo cultural” pode ser compreendido de diversas formas, incluindo costumes, cotidiano, artesanatos ou qualquer conceito relacionado à cultura, bem como as manifestações e atrações culturais que possam existir na região.

De acordo com Pérez (2009), “o turismo cultural tem-se convertido em uma forma de produção e consumo de determinados bens e produtos culturais”. No que se trata da vivência, o MTur (2010) cita que:

O Turismo Cultural implica em experiências positivas do visitante com o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a favorecer a percepção de seus sentidos e contribuir para sua preservação. Vivenciar significa sentir, captar a essência, e isso se concretiza em duas formas de relação do turista com a cultura ou algum aspecto cultural: a primeira refere-se às formas de interação para conhecer, interpretar, compreender e valorizar aquilo que é o objeto da visita; a segunda corresponde às atividades que propiciam experiências participativas, contemplativas e de entretenimento, que ocorrem em função do atrativo motivador da visita (MTUR, 2010, p. 16).

O turista busca a essência de outro lugar, outros costumes, outras interpretações; busca conhecer aquilo que é novo, criando experiências inesquecíveis que podem ocorrer por meio de vivências locais, como a convivência com moradores locais que lhe apresentem e o integrem à rotina, seja cozinhando, fazendo artesanato, pescando, cultivando ou colhendo, dependendo do local e região. Deste modo, o

visitante poderá sentir como é a rotina diária dos moradores e o que eles sentem.

Quanto à valorização e promoção dos bens materiais e imateriais da cultura, o MTur (2010) destaca a importância da promoção e valorização, pois dessa maneira é possível haver a disseminação do conhecimento desses bens, para facilitar o acesso aos moradores e turistas. Leva-se em conta também a relevância de se buscar meios de promover relações harmoniosas e benéficas entre turistas e moradores locais.

Pérez (2009) tece críticas pragmáticas ao falar a partir de uma vivência mais prática do que teórica:

Esta mercantilização da cultura tanto pode conduzir à limitação em excesso como a completa massificação. Também pode provocar um efeito perverso, que é a transformação do consumo cultural em um ritual meramente lúdico, passivo e superficial. A gestão empresarial não é errada, o que é problemático é que essa gestão se imponha e reduza o objecto ao qual isso se aplica, a uma pura gestão economicista. A alternativa é um equilíbrio entre os projectos privados e as suas virtudes públicas, de forma a limitar a sua privatização da produção cultural e a promover a responsabilização das administrações públicas no âmbito da cultura (Pérez, 2009. p.295).

Cabe ressaltar que é preciso considerar toda a completude e complexidade dos bens culturais, sem que haja a descaracterização e o desrespeito tanto com os bens quanto com os moradores e demais questões que os envolvam. Assim, o poder público deve ser um dos autores responsáveis pela ampliação das redes culturais locais, garantindo que todos tenham acesso facilitado à cultura e possam expressar as diversas dimensões da arte.

Com isso, o Turismo Cultural tem igual importância e baseia o segmento Criativo, por compor e estar associado à proposta de aprendizagem, interação educativa e social com o lugar, costumes e residentes entre outras, com discussão no item a seguir.

3.3 Olha! Recife

Segundo o site oficial do Olha! Recife, trata-se de um projeto de sensibilização turística da Secretaria de Turismo e Lazer do Recife. Foi criado em 2014 e disponibiliza mais de 300 roteiros gratuitos pela cidade. Os roteiros são divididos em 4 modalidades: Olha! Recife a pé; Olha! Recife de Ônibus; Olha! Recife no Rio; Olha! Recife Pedalando. No próprio site da Prefeitura é possível encontrar informações e inscrições acerca dos roteiros e vivências, cujas informações apresentadas nesta

subseção foram referenciadas (RECIFE, *online*, s.d).

Além de proporcionar à sociedade uma oportunidade de lazer, despertando nos próprios moradores o desejo de conhecer e apreciar a cidade, o projeto tem como objetivo despertar sensações de pertencimento tanto nos moradores locais quanto nas pessoas que visitam a cidade constantemente. Busca-se a valorização de cada lugar histórico do Recife, além da importância da defesa e preservação dos patrimônios e da atividade turística enquanto um fator de sustentabilidade econômica (RECIFE, *online*).

Ademais, o projeto promove também o enriquecimento pessoal a partir do conhecimento e o próprio sentimento de pertencimento ao local. A vivência de percursos turísticos integrados à vida cotidiana da comunidade permite que os moradores e visitantes se reconheçam como parte ativa do espaço urbano. Em uma pesquisa sobre experiência e uso do tempo livre nos roteiros turísticos do programa Olha! Recife, especificamente no roteiro de “Casa Amarela”, Cisne *et. al.* (2016) verificam que os participantes relataram um aumento no sentimento de pertencimento à cidade. Este sentimento está associado à oportunidade de lazer ofertada pelo programa.

É válido citar também que há regras para os participantes. Mensalmente, no passeio de Catamarã, é possível se inscrever uma vez; duas vezes no de ônibus; já para os passeios a pé e pedalando não há restrições quanto à repetição. No caso do público infantil, a inscrição deve ser realizada enquanto acompanhante.

Destaca-se, assim, que desde sua criação o programa promove vivências turísticas, de lazer e entretenimento que contemplam diversos públicos, revelando a cidade sob novas lentes e destacando as arquiteturas centenárias e monumentos, ampliando o interesse pela cidade.

3.4 Mangubeat

O Mangubeat surgiu de um contexto histórico de 1990, segundo Hélio (1990), quando as políticas culturais estavam sintonizadas com as políticas federais de incentivo fiscal à cultura. Todavia, boa parcela dos produtores se guiava pelos patrocínios. Do mesmo modo, não havia projeto político declarado para a área cultural e, em cada mudança de governo, segundo o autor, voltava-se sempre à “estaca zero”. Assim, o movimento precisava iniciar qualquer plano do começo, sem suporte para

que ocorresse de forma concreta e pudesse ser finalizado.

Segundo Vargas (2007, p. 17), “o Mangubeat foi uma cena musical e cultural criada em Recife por uma turma de jovens interessados em música com vontade de transformar o que consideravam marasmo na produção cultural da cidade”. A partir disso, percebemos que na época os jovens queriam movimentar a cidade, para que assim pudessem modernizar as produções culturais do local, trazendo manifestações culturais e sociais, com uma mescla de elementos da cultura pernambucana, como o maracatu, o coco de roda e a ciranda, além de introduzir também o hip hop e o rock.

O movimento teve como principal representante Chico Science, responsável por nomear o movimento “mangue”, que surge como uma referência ao manguezal, um ecossistema muito comum no Nordeste, sendo o encontro das águas dos rios com a água do mar. O movimento teve como principais representantes Fred Zero-Quatro, Mabuse, Héder Aragão e Renato L, todos eles protagonistas de bandas que mesclavam ritmos diversos, como os grupos Mundo Livre S/A, Chico Science & Nação Zumbi, CSNZ ou Mestre Ambrósio. Segundo Alves (2018, v. 8, p. 328), estes artistas “ [...] deram os contornos [...] por meio de um sistema de ações cooperativas, tais sujeitos contribuem decisivamente para a constituição de um olhar especial sobre a cultura do Recife e de Pernambuco.”

O movimento foi um marco por diversos aspectos, dentre eles, por não seguir padrões no que diz respeito à música, às letras e estética, dando visibilidade às vivências, realidades, espaços e histórias esquecidas da cidade. Sobre isso Guimarães e Carvalho (2016, p. 123) explicitam que:

Revalorizou o capital cultural a partir de outros padrões estéticos, para além dos instituídos desde sempre pelas elites. O Movimento Mangue surgiu num momento histórico em que a juventude da periferia, social e culturalmente excluída não se via representada no cenário musical nacional ou local. Mesmo surgindo à margem da indústria fonográfica e do apoio do Estado, o Movimento teve grande influência na ampliação da dinâmica cultural no Estado para os espaços urbanos secularmente alijados, as favelas e as periferias da cidade, como de resto ocorre nas periferias de todas as grandes cidades do país (GUIMARÃES; CARVALHO, 2016, p. 123).

Além disso, Guimarães e Carvalho (2016) reconhecem que as letras das músicas são carregadas de figuras de linguagem muitas vezes associadas às metáforas do mangue e suas diversas características para tecer críticas precisas acerca desse ecossistema e todo o contexto social ao qual as pessoas à sua volta

estão inseridas. Nesse sentido, os autores discutem também cidadania e identidade cultural, utilizando metaforicamente a lama do mangue para denunciar a violência, fome e a exclusão social.

Com relação aos novos olhares sobre a cidade de Recife a partir da noção da concentração de renda, Neta (2007, apud Barbosa e Maciel, 2012) fala da representação desse espaço a partir de um foco no que diz respeito a algumas questões mais centrais, tais como a desigualdade de renda, a violência, e, como diz a autora, a cidade também como uma “heterogeneidade social”.

No que se refere propriamente ao mangue, no Manifesto “Caranguejos com Cérebro”, Fred Zero-Quatro discorre acerca da importância e a preocupação com esse ecossistema ao citar que:

A larga planície costeira onde a cidade de Recife foi fundada, é cortada pelos estuários de seis rios. Após a expulsão dos holandeses, no século XVII, a (ex) cidade maurícia passou a crescer desordenadamente a custa do aterramento indiscriminado e da destruição dos seus manguezais que estão em vias de extinção (ZERO-QUATRO, 1992, p. 1).

Além das letras serem usadas como metáforas para denunciar os problemas de cunho social, em relação à pobreza e violência, elas serviram também para denunciar o próprio descaso com o mangue, o espaço físico em que as pessoas, além de trabalhar, também estão inseridas pelas proximidades.

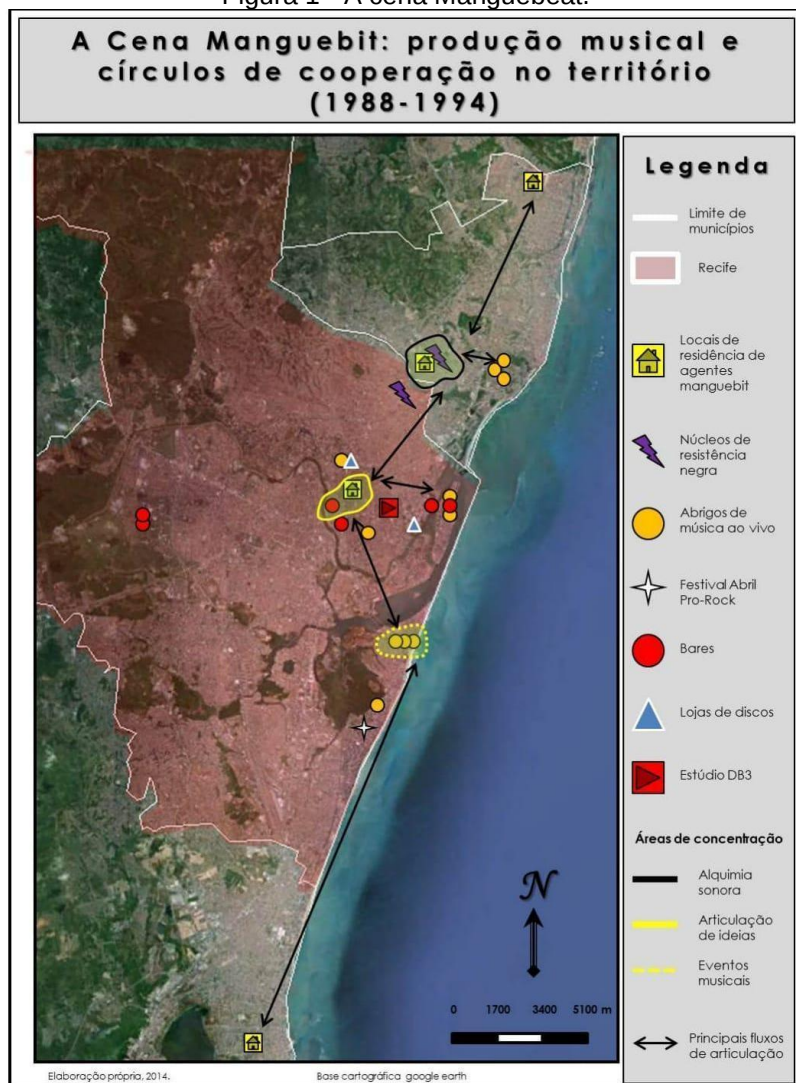
Para uma compreensão mais assertiva de como compreender a produção musical de Recife, Alves afirma que:

[...] cumpre destacar a impossibilidade de entender a produção musical do Recife sem ter em mente a fusão de culturas, raças e sons resultantes das tendências urbanas de um lugar receptor de indígenas, africanos, portugueses, holandeses, judeus, entre outros povos. A cultura negra, em especial, e toda a mescla entre os diferentes povos, conferiu a cidade e ao estado de Pernambuco uma grande diversidade de gêneros e estilos musicais, entre eles o maracatu, os caboclinhos, o afoxé, o cavalo-marinho e toda uma série de manifestações culturais de origem rural ou urbana, que em virtude da constante “inchação”, desembocam na capital pernambucana (Alves, 2018, p. 337).

Dessa forma, Alves (2018) contribui com o debate, refletindo que o movimento surge do encontro de músicos com outras articulações culturais de diversos lugares da cidade e de diferentes classes sociais. Igualmente, o autor aponta a cena do mangue perpassando por Candeias, com a banda Mundo Livre S/A, com o participante Fred Zero-Quatro e o Gilmar Bola 8, também com residência em Peixinhos,

demarcando também a fusão desses lugares como partes da história em que iniciaram. Assim como Chico Science em Rio Doce, Olinda. Havia também cenas articuladas nos bairros do Pina e Graças, em Recife (ALVES, 2018, p. 342).

Figura 1 - A cena Mangubeat.



Fonte: Adaptado de ALVES (2018)

A partir da década de 1990, a cena do movimento propagou-se:

[...] demonstrando a relevância cultural do estado de Pernambuco, aspecto histórico, todavia que, apenas com o Mangubeat, fora mais amplamente reconhecido, mesmo inclusive por parte da população pernambucana (Alves, 2018. p. 342).

Posteriormente, na contemporaneidade, passado o período do marco do Mangubeat, surgiram algumas críticas acerca da suposta não necessidade de hibridismo musical, até mesmo no que se refere à criação de termos que designem as

bandas de outras vertentes, que não façam toda essa mistura musical. Segundo Cunha (2010), o grupo do Festival Coquetel Molotov, surgiu com a intenção de se contrapor à hegemonia do Mangubeat na cena pernambucana, apesar de não diferir acerca das questões levantadas, que levam em consideração a valorização da diversidade, a rejeição dos rótulos, o compromisso com o cotidiano e o diálogo com a cena social, tudo isso ligado ao compromisso com o local. Ainda sobre as transformações no campo musical pernambucano, Cunha complementa:

Neste sentido, falar-se em um pós-mangue não significaria uma mudança na lógica de produção do campo cultural pernambucano e sim de um deslocamento do significado do hibridismo na cena. [...] O híbrido como uma das posições possíveis, descentralizado em uma cena onde há também grupos que se apegam a localidade e produzem sob a herança da tradição local e outros que se identificam com produções internacionais. Pernambuco continua sua jornada cultural nos caminhos da pós-modernidade (Cunha, 2010. p. 46).

Sabendo que Pernambuco tem inúmeros ritmos, alguns artistas passaram a experimentar a combinação de diferentes ritmos locais. Dessa fusão surgiu o Mangubeat, um movimento que incorpora o hibridismo como ideologia, valorizando os ritmos pernambucanos e a diversidade das expressões culturais locais. O Mangubeat consolidou-se como um movimento singular, ainda que formado por artistas espalhados por vários bairros de Recife e Olinda, que mantêm a história do movimento vivo e difundem os valores por ele expressos. Destaca-se que o objetivo maior do Movimento Mangubeat sempre foi o reconhecimento e a valorização da cultura pernambucana, trazendo mudanças positivas para o meio social, cultural e para a economia local.

Diante disso, percebe-se que Recife e Olinda ainda contam com lugares remanescentes que, na década de 1980 e 1990, foram espaços onde o Mangubeat se expressava por meio da dança, música, teatro e todas as misturas de ritmos do estado, bem como por meio da luta pelo incentivo e fortalecimento da cultura local. Para a compreensão da importância do movimento para os recifenses e moradores do entorno, foi realizada uma pesquisa que será detalhada no item a seguir.

4. METODOLOGIA

Tendo em vista a necessidade de embasamento para este trabalho, foi realizada a aplicação de um questionário de forma *online*, por meio de redes sociais como o Instagram (seguidores das pesquisadoras) e o WhatsApp (contatos pessoais das pesquisadoras), caracterizando o uso da metodologia “bola de neve” (snowball sampling). A técnica bola de neve consiste em um método de amostragem não probabilística no qual os participantes iniciais indicam novos participantes pertencentes ao grupo de interesse da pesquisa, formando uma cadeia de indicações que possibilita a ampliação gradual da amostra por meio das redes sociais e contatos dos próprios respondentes (BIERNACKI; WALDORF, 1981).

A técnica de amostragem em bola de neve apresenta potencialidades e limitações que devem ser consideradas durante o planejamento e a análise da pesquisa. Segundo VINUTO (2014), esse método pode ser especialmente eficaz quando aplicado a grupos menores e cujos membros mantêm relações entre si, favorecendo a construção de uma amostra mais abrangente. Entretanto, em populações maiores, a técnica tende a apresentar limitações relacionadas à representatividade, uma vez que os participantes são recrutados por meio de redes de contato, o que aumenta a probabilidade de indicação de indivíduos mais conhecidos e reduz as chances de participação de pessoas menos conectadas socialmente. Dessa forma, por se tratar de uma amostragem não probabilística, seus resultados não podem ser generalizados estatisticamente para toda a população estudada.

Desse modo, ainda que o método tenha possibilitado o alcance de 127 respondentes, majoritariamente oriundos da Região Metropolitana do Recife, especialmente dos municípios de Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes e Cabo de Santo Agostinho, é importante reconhecer que os resultados refletem o recorte específico da rede de contatos acessada, devendo ser interpretados como indicativos de tendências e percepções do grupo investigado, e não como representações estatisticamente generalizáveis da população em geral.

No que se refere ao delineamento da pesquisa, este estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo. Segundo Gil (2008), pesquisas dessa natureza têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, além de identificar fatores que contribuem ou influenciam a ocorrência do fenômeno investigado. Para

isso, foram realizadas leituras de artigos sobre o tema, bem como consultas a bases de dados do IBGE, do Observatório de Turismo do Recife (OTREC), da FGV e de materiais disponibilizados pela Prefeitura do Recife, pela Secretaria de Turismo e Lazer (SETUR) e pela Secretaria de Turismo, Lazer e Esporte (SETUR-L).

Quanto à técnica, o projeto apresenta características de levantamento, na qual Bertucci (2008) afirma que esses estudos ocorrem quando há a realização de um amplo levantamento que contempla uma determinada população. A unidade de análise deste projeto:

[...] define claramente onde e em que nível o trabalho será realizado. Contempla, geralmente, apenas uma das três possibilidades seguintes: o nível macro, o nível da organização (ou de umas de suas unidades) ou o nível do indivíduo (Bertucci, 2008, p. 59).

Na seção “Localização e Abrangência do Projeto” (seção 6), há a descrição da unidade de análise. Nela são apresentadas informações sobre os aspectos históricos, econômicos e turísticos da cidade do Recife, bem como as informações que expressam o Movimento Manguebeat na cidade, constituindo-se assim o campo desta pesquisa.

No que se refere aos instrumentos de coleta de dados, foi aplicado um questionário ao público-alvo previamente delimitado, considerando seu potencial envolvimento com atividades culturais e seu interesse na temática dos roteiros turísticos.

Paralelamente, com o objetivo de compreender aspectos relacionados ao processo de gestão do projeto Olha! Recife, foi realizada uma conversa de caráter exploratório com o senhor Bráulio Moura, gerente de Inovação da Cidade do Recife. O primeiro contato ocorreu por meio de correio eletrônico, no qual foram apresentadas informações gerais sobre o funcionamento do projeto, incluindo suas modalidades de passeios, capacidade técnica e gerencial, objetivos institucionais e resultados esperados.

Posteriormente, foi realizada uma interlocução complementar por meio de mensagem instantânea via rede social Instagram, com o intuito de aprofundar informações sobre a estrutura administrativa e operacional do projeto. Nessa etapa, foram realizadas perguntas específicas, cujas respostas contribuíram para a compreensão do funcionamento interno do Olha! Recife, conforme o Apêndice B.

Dessa forma, os procedimentos metodológicos adotados permitiram a

construção de uma base empírica e teórica consistente para a etapa de diagnóstico, apresentada a seguir.

5. DIAGNÓSTICO

Neste item, serão apresentados os resultados obtidos por meio da aplicação dos questionários direcionados aos moradores, visitantes e turistas da cidade de Recife (Apêndice A), com o objetivo de coletar informações relevantes para o desenvolvimento deste projeto. Para fins desta pesquisa, consideram-se moradores os indivíduos com residência permanente no município de Recife; Já os visitantes aqueles que se deslocam para a cidade temporariamente, sem a intenção de nela fixar residência; Como turistas são consideradas as pessoas que realizam deslocamentos para fora de seu ambiente habitual e permanecem no destino por pelo menos uma noite, motivados por atividades de lazer, recreação, cultura, negócios, eventos, religião, visita a familiares e amigos ou outras finalidades pessoais, sem exercer atividade remunerada vinculada ao local visitado (OMT, 2021a). Quanto à caracterização geral dos participantes da pesquisa, estes foram compostos por jovens adultos residentes na cidade de Recife, dos gêneros feminino, masculino, não binário e transsexual, com renda mensal de até R\$ 1.500,00 e interesse em atividades e eventos culturais, participando deles de forma frequente ou ocasional. As demais análises dos dados dos respondentes são apresentados no item 5.1 e a análise da conversa exploratória com o gestor do Projeto Olha! Recife (APÊNDICE B) será apresentada no item 5.2 , conforme segue:

5.1 Análises dos gráficos

Partindo do propósito de levantar informações que pudessem subsidiar as ações vislumbradas por esta proposta de projeto, foi realizada a elaboração e aplicação de questionários de caráter quantitativo no período entre 16/08/2023 e 05/09/2023, de maneira online, através do Google Forms, compartilhado por redes sociais para contatos de conhecidos e grupos de estudos e trabalhos pelas redes sociais Instagram e WhatsApp pelas autoras do Projeto por meio da técnica “bola de neve”.

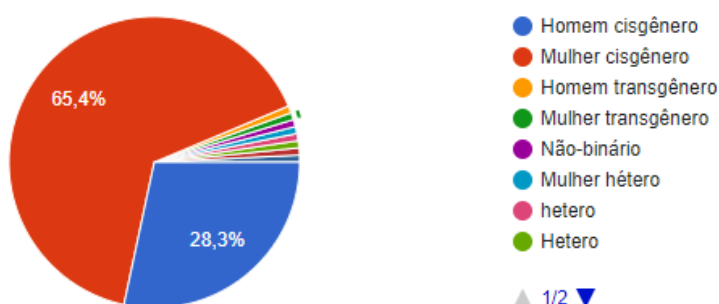
De acordo com Dewes (2013), o método da bola de neve proporciona ao pesquisador o acesso a um público que, através de outros métodos, ele não alcançaria. Pelo fato de ser feito por indicações de pessoas que também são, em sua maioria, da mesma população, isso já é tido como um fator que facilita a execução.

A partir da elaboração das questões que compuseram o roteiro, foram aplicados 127 (cento e vinte e sete) questionários, e suas respostas foram posteriormente analisadas e tratadas por meio da estatística descritiva. Ressalta-se que os respondentes foram moradores e/ou visitantes das seguintes cidades: Recife, Jaboatão dos Guararapes, Camaragibe, Olinda, Paulista, Cabo de Santo Agostinho, Igarassu, Vicência, São Lourenço da Mata, Abreu e Lima, Moreno (todos esses municípios pertencentes a Pernambuco) e João Pessoa – Paraíba.

O questionário foi dividido em três (3) categorias-tema para a análise sucinta dos turistas e visitantes, sendo divididas em quinze (15) questões que abrangeram o perfil do turista/visitante; interesse em roteiros culturais nos diversos meios que podem ser vivenciados em Recife, seja a pé, de bicicleta ou de barco/catamarã; nível de interesse por rotas com a temática e foco no Manguêbeat. Ressalta-se que os dados levantados foram analisados por meio do método estatístico, especificamente, a estatística descritiva, e expostos por meio de gráficos.

A partir da aplicação dos questionários, os dados obtidos levaram-nos às seguintes informações: no que diz respeito ao gênero dos pesquisados, foi verificado que 65,4% são mulheres cisgênero, e 28,3% homens cisgênero, 0,8% não binário, 0,8% homem transgênero, 0,8% mulher transgênero (Gráfico 1).

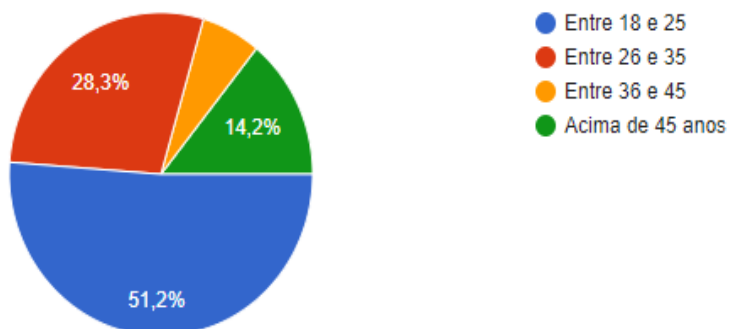
Gráfico 1 - Gênero dos pesquisados.



Fonte: Pesquisa Direta (2023).

A respeito da faixa etária dos pesquisados, é possível observar que, predominantemente, está de 18 a 25 anos, com 51,2%, seguido de 26 e 35 anos, com 28,3%. Portanto, possibilita entender que o público-alvo destas vivências corresponde a jovens adultos.

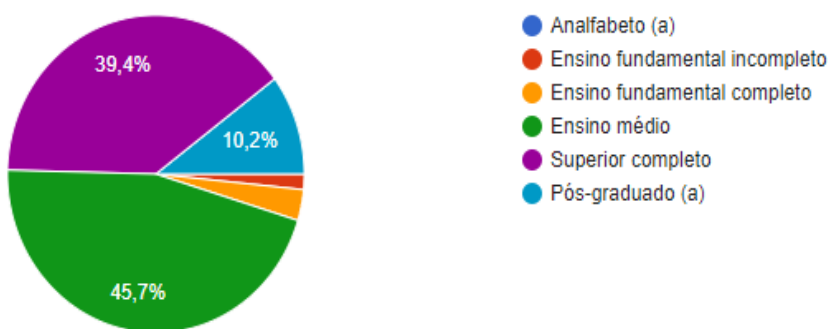
Gráfico 2 - Faixa etária dos pesquisados.



Fonte: Pesquisa Direta (2023).

Acerca do nível de escolaridade dos pesquisados: 45,7% concluíram o Ensino Médio, 39,4% o Ensino Superior, 10,02% a Pós-graduação, 1,6% possuem o Ensino Fundamental incompleto, enquanto 3,1% o Ensino Fundamental completo.

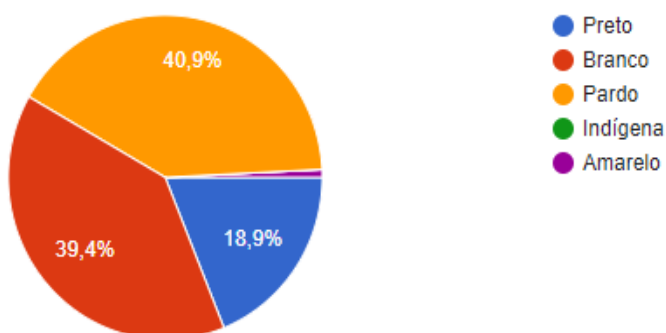
Gráfico 3 - Nível de escolaridade dos pesquisados.



Fonte: Pesquisa Direta (2023).

Sobre a questão da raça, foi verificado que 40,9% se reconhecem como pardos, 39,4% como brancos, 18,9% como pretos e 0,8% como amarelos.

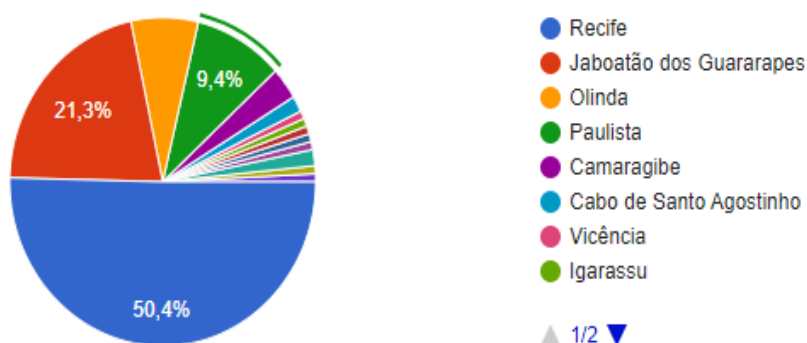
Gráfico 4 - Raça/Etnia dos pesquisados.



Fonte: Pesquisa Direta (2023).

Sobre o local de residência dos pesquisados, o público que prevalece é o de Recife, com 50,4%, seguido de Jaboatão dos Guararapes com 21,3%, e, posteriormente, dos municípios de Paulista, Olinda, Cabo de Santo Agostinho, Moreno, Abreu e Lima, Camaragibe, São Lourenço da Mata, Igarassu, Vicência e João Pessoa (PB).

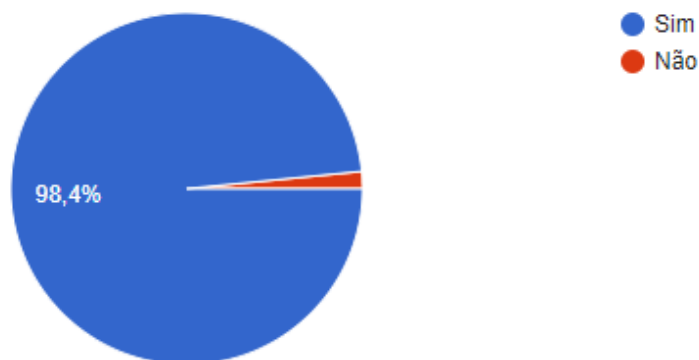
Gráfico 5 - Cidade onde residem os pesquisados.



Fonte: Pesquisa Direta (2023).

No que se refere à questão sobre a frequência na cidade do Recife, para 98,4% dos pesquisados é comum visitar a cidade, enquanto 1,6% não a visitam.

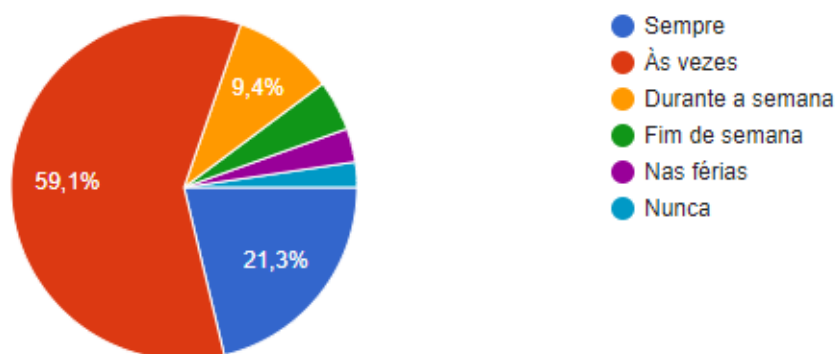
Gráfico 6 - Sobre os pesquisados frequentarem a cidade de Recife-PE.



Fonte: Pesquisa Direta (2023).

Sobre a frequência com que os pesquisados visitam Recife, 59,1% frequentam às vezes, 21,3% sempre e 9,4% durante a semana.

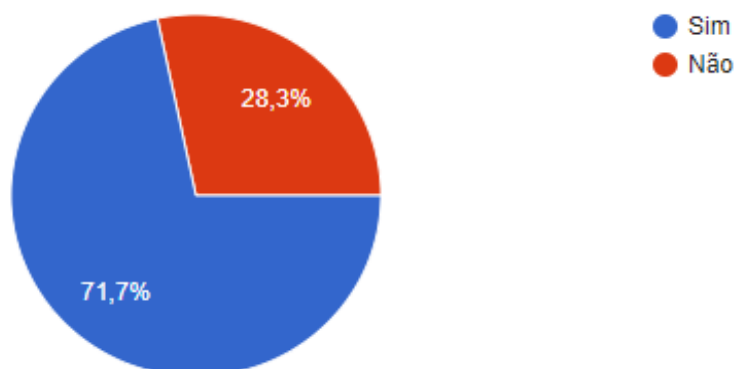
Gráfico 7 - Frequência com que os pesquisados vão a cidade de Recife-PE.



Fonte: Pesquisa Direta (2023).

Na segunda parte do questionário, buscamos levantar informações sobre o conhecimento do Movimento Mangubeat. Destaca-se que 71,7% declaram que o conhecem, enquanto 28,3% afirmam que não possuem esse conhecimento.

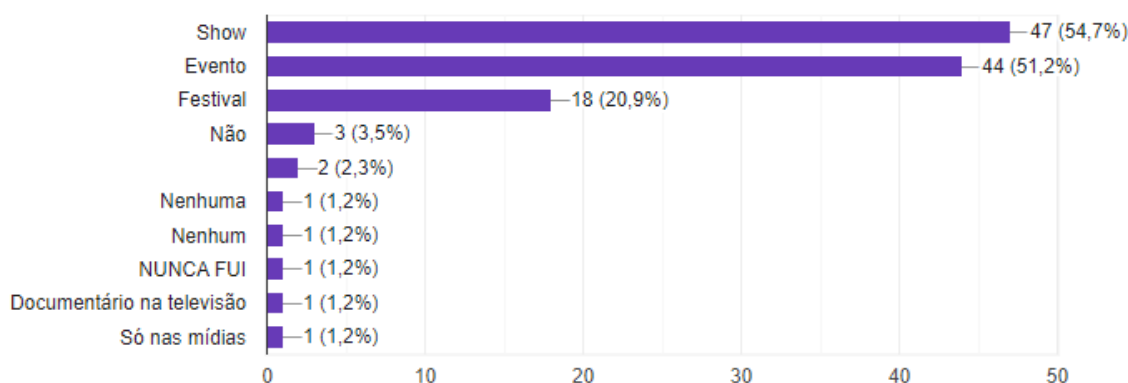
Gráfico 8 - Demonstrativo das respostas para a questão: 'Você conhece o Movimento Mangubeat?'.



Fonte: Pesquisa Direta (2023).

Quanto à questão sobre a experiência de participar de alguma vivência relacionada ao movimento por parte do público pesquisado, observou-se que 54,7% já estiveram em shows, 51,2% em eventos e 20,9% em festivais. Essas experiências indicam o interesse deste público pela história do Movimento Mangubeat e indicam o desejo de rememorar e aprofundar seus conhecimentos sobre ele.

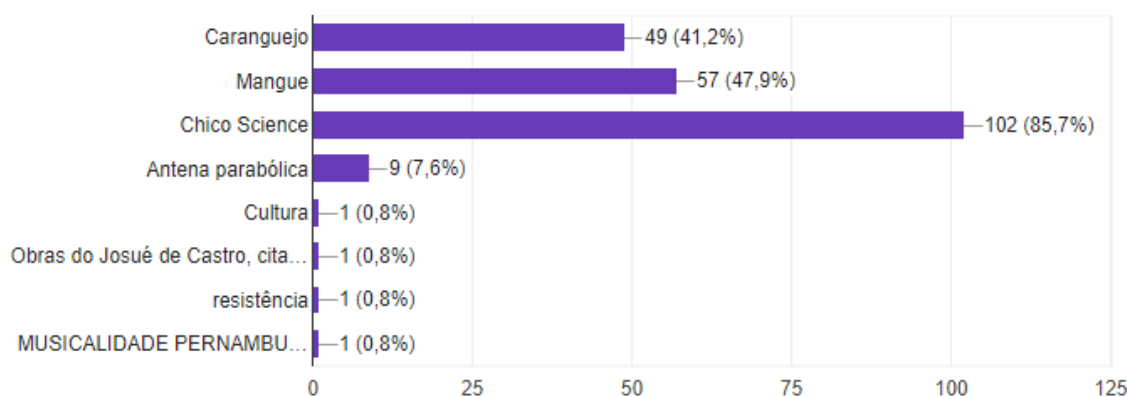
Gráfico 9 - Demonstrativo das respostas para a questão: “Se sim, você já vivenciou alguma experiência cultural desse movimento? Qual?”.



Fonte: Pesquisa Direta (2023).

Quando questionados sobre o que o movimento lhe traz à lembrança, 85,7% mencionam Chico Science, 47,9% associam ao Mangue e 41,2% lembram do caranguejo. Ao pensar no Manguebeat, podemos perceber que, predominantemente, este movimento está associado ao Chico Science. No entanto, é importante lembrar que o Manguebeat surgiu no Recife, o que reforça a relevância de rememorar e celebrar este movimento na terra de seu surgimento e de onde vêm os músicos e compositores, evidenciando a necessidade de mantê-lo vinculado à identidade da cidade.

Gráfico 10 - Percentual de respostas à questão: “Quando se fala do Movimento Manguebeat, o que te lembra?”.

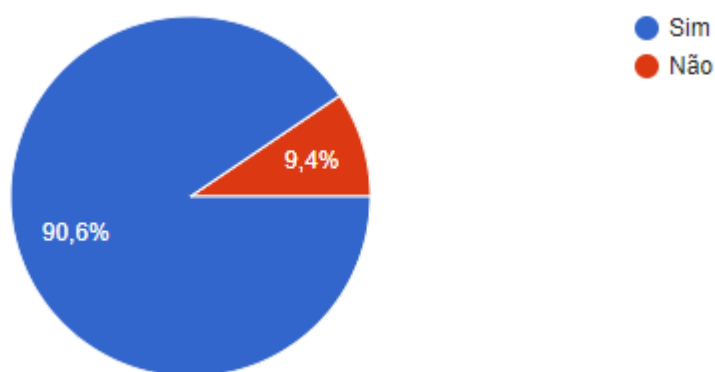


Fonte: Pesquisa Direta (2023).

Além disso, 90,6% dos respondentes demonstram interesse em passeios turísticos com fins culturais, histórico-culturais e de conhecimento sobre movimentos

e fenômenos, enquanto 9,4% não têm interesse por esse tipo de experiência (conforme gráfico 11). Dado o interesse desse público, é possível compreender a importância da realização desse projeto, como mais um atrativo que busca contribuir não apenas para o resgate da memória do Manguebeat, mas também para oferecer outra forma de visitação na cidade do Recife, tanto para os visitantes quanto para os turistas.

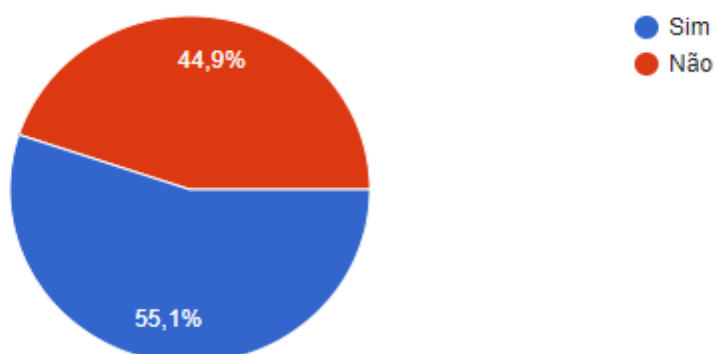
Gráfico 11 - Acerca do interesse dos entrevistados sobre passeios turísticos de walking tour, ônibus, bicicleta e ou catamarã para fins de conhecimentos e vivências culturais, histórico-culturais, fenômenos e movimentos.



Fonte: Pesquisa Direta (2023).

Igualmente, foi analisado se o público pesquisado já vivenciou algum passeio desses modelos citados acima. Ressalta-se que 55,1% demonstram que sim, enquanto 44,9% respondem não ter experienciado esse tipo de lazer.

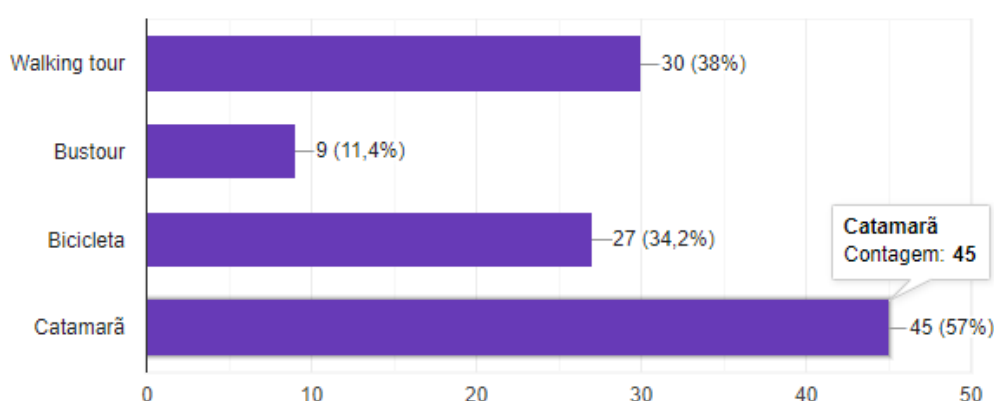
Gráfico 12 - Demonstrativo das respostas para a questão: "Você já foi a algum?".



Fonte: Pesquisa Direta (2023).

Além do interesse e vivências em roteiros que permitam uma visita diferenciada na cidade, foi analisada também qual modalidade já havia sido vivenciada por parte dos pesquisados, conforme gráfico abaixo.

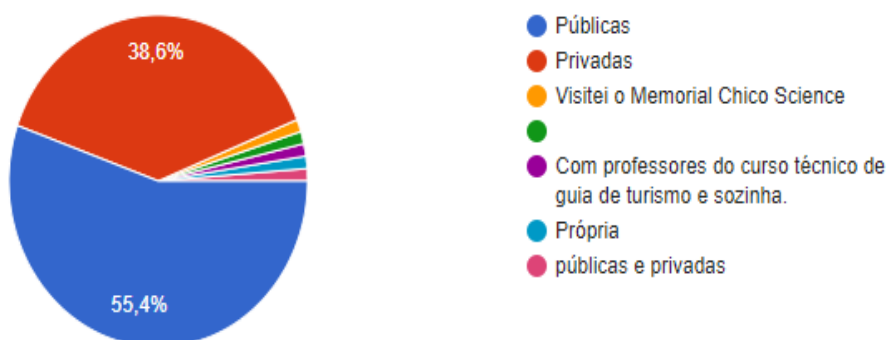
Gráfico 13 - Percentual de respostas à questão: “Se sim, qual modalidade?”



Fonte: Pesquisa Direta (2023)

Quanto às iniciativas já vivenciadas pelos pesquisados, estes destacaram que 55,4% foram por iniciativas públicas, enquanto 38,6% pela iniciativa privada.

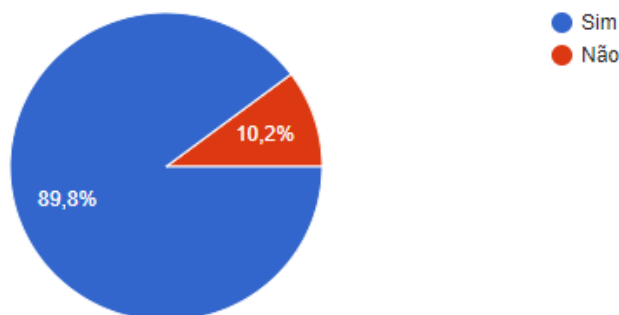
Gráfico 14 - Demonstrativo das respostas para a questão: “Por quais iniciativas?”



Fonte: Pesquisa Direta (2023)

Além do interesse por estes tipos de rotas/roteiros, foi analisado também o interesse por vivências com foco no Manguabeat e em lugares que guardam a memória do movimento na cidade. As respostas indicam que 89,9% dos pesquisados demonstraram interesse em participar das rotas que remetem à história do movimento.

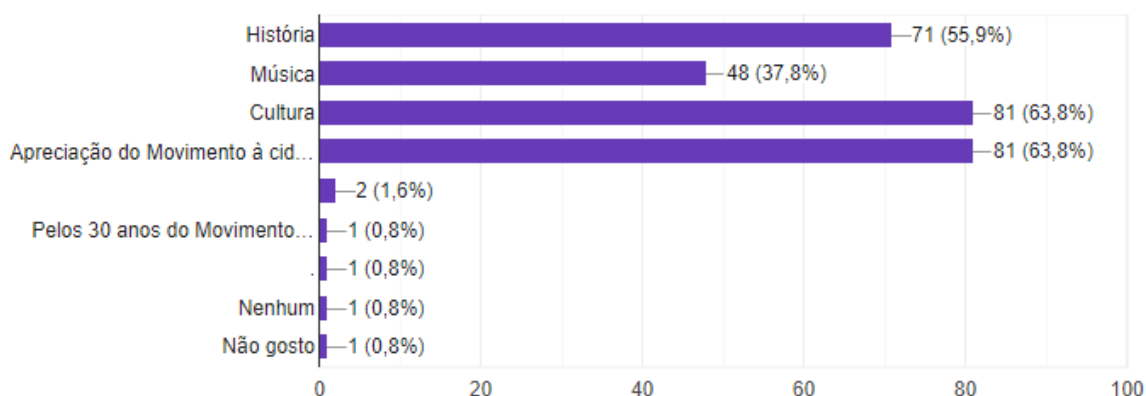
Gráfico 15 - Interesse em uma rota que remete a história do Movimento Manguebeat.



Fonte: Pesquisa Direta (2023)

No que diz respeito aos interesses dos pesquisados em relação a esses tipos de passeios com o tema do Manguebeat e sua história, 63,8% são motivados pela cultura e apreciação do movimento na cidade do Recife, enquanto 55,9% têm como motivação o interesse histórico, e 37,8% o foco musical.

Gráfico 16 - Motivo de interesse para com esse tipo de roteiro.



Fonte: Pesquisa Direta (2023)

A análise dos dados obtidos permite identificar elementos relevantes para a compreensão da viabilidade e da pertinência da proposta apresentada. Observa-se que o público pesquisado é composto predominantemente por jovens adultos, com faixa etária entre 18 e 35 anos, e apresenta níveis de escolaridade majoritariamente concentrados entre o Ensino Médio e o Ensino Superior. Tais características sugerem um perfil potencialmente interessado em experiências que articulem lazer, cultura, memória e conhecimento, aspectos que constituem a base da proposta deste roteiro.

Além disso, verificou-se que a maioria dos respondentes possui familiaridade

com o Movimento Manguebeat, ao mesmo tempo em que demonstra interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre o tema. Esse dado torna-se ainda mais significativo quando analisado em conjunto com os resultados relacionados às vivências culturais, uma vez que grande parte dos participantes já esteve presente em *shows*, eventos ou festivais vinculados ao universo cultural do Movimento. Dessa forma, percebe-se que existe não apenas o reconhecimento da importância do Manguebeat, mas também o desejo de experienciá-lo por meio de novas formas de contato e interpretação, como o contato com o Manguebeat por meio de um roteiro.

Outro aspecto relevante refere-se à forte relação dos respondentes com a cidade do Recife. Os resultados demonstram que a ampla maioria frequenta a cidade regularmente, seja por residir nela ou por visitá-la com frequência. Nesse sentido, a proposta do roteiro apresenta potencial não apenas para turistas, mas também para moradores da Região Metropolitana, possibilitando novas formas de apropriação do espaço urbano e de reconhecimento dos elementos culturais presentes no território. Tal perspectiva reforça o papel do turismo cultural como instrumento de valorização da memória, da identidade local e da educação patrimonial.

Ademais, os dados revelam uma expressiva aceitação de iniciativas voltadas ao turismo cultural e histórico-cultural, bem como um elevado interesse específico por roteiros relacionados ao Manguebeat. Destaca-se que as principais motivações apontadas pelos participantes estão associadas à cultura, à história e à apreciação do Movimento na cidade do Recife, evidenciando que o interesse dos respondentes ultrapassa a dimensão musical e alcança aspectos relacionados à memória coletiva e ao patrimônio cultural.

Diante desse cenário, compreende-se que a implementação de um roteiro turístico voltado ao Manguebeat constitui uma oportunidade de ampliar as formas de interpretação e vivência da cidade e do próprio Movimento, oferecendo aos participantes uma experiência capaz de conectar patrimônio, história, cultura e território. Mais do que revisitar a trajetória de um dos movimentos culturais mais relevantes da história recente de Pernambuco, o roteiro proposto possibilita um olhar diferenciado sobre Recife, estimulando o reconhecimento de espaços, narrativas e símbolos que contribuíram para a construção de sua identidade cultural. Assim, a proposta apresenta-se como uma iniciativa alinhada aos interesses identificados na pesquisa, ao mesmo tempo em que contribui para a preservação e difusão da memória do Manguebeat, fortalecendo sua relação com a cidade que lhe deu origem.

5.2 Análise da conversa exploratória com representante da gestão do Projeto Olha! Recife.

Com base nas respostas apresentadas por Bráulio Moura, conforme consta no Apêndice B, é possível observar que o programa Olha! Recife se estrutura como uma política pública de turismo fortemente institucionalizada e centralizada na gestão da Secretaria de Turismo e Lazer do Recife. A organização do projeto revela um modelo administrativo hierarquizado e bem definido, no qual as decisões estratégicas e operacionais são distribuídas entre diferentes níveis de gestão, garantindo o funcionamento contínuo das atividades e a padronização dos procedimentos.

Outro aspecto relevante diz respeito à forma de elaboração dos roteiros turísticos, que são construídos internamente pela equipe técnica a partir de critérios como potencial turístico, sazonalidade e oportunidades temáticas da cidade, podendo também incorporar sugestões externas quando pertinentes. Esse processo indica uma dinâmica de planejamento que busca equilibrar a valorização de demandas espontâneas com uma curadoria institucional, assegurando coerência com a programação já existente, que conta com um banco consolidado de mais de 300 roteiros.

Além disso, a análise evidencia a existência de critérios técnicos para a incorporação de novos roteiros, como viabilidade do percurso, tempo de deslocamento e adequação logística, o que demonstra uma preocupação com a operacionalização eficiente das atividades turísticas. Nesse sentido, observa-se também a necessidade de preparação prévia dos guias credenciados, o que reforça a importância da qualificação profissional para a execução dos roteiros e para a mediação da experiência turística.

No que se refere à gestão administrativa e financeira, o programa é financiado por recursos do Tesouro Municipal, vinculados à Lei Orçamentária Anual (LOA) e ao Plano de Custos Anual (PCA), sendo operacionalizado por fluxos internos de gestão pública, como ordens de serviço, circulares e processos de prestação de contas. Esse modelo dispensa, na rotina de execução, instrumentos formais como editais ou termos de referência, o que sugere uma estrutura mais ágil e integrada aos processos internos da administração municipal.

Por fim, destaca-se que a execução do programa envolve também uma

estrutura de apoio operacional, incluindo transporte contratado via licitação, acompanhamento técnico das atividades e registro sistemático das ações realizadas. Esse conjunto de elementos reforça o caráter organizado e institucional do Olha! Recife, evidenciando sua consolidação como política pública de sensibilização turística e valorização do patrimônio cultural da cidade.

Essa análise, baseada na conversa exploratória com o gestor de projeto e responsável pela condução do Projeto Olha! Recife na época da pesquisa, Sr. Bráulio Moura, evidencia a robustez institucional e operacional do programa, permitindo compreender suas dinâmicas internas de funcionamento e tomada de decisão. Somam-se a isso os resultados obtidos por meio da pesquisa aplicada via Google Forms, a qual investigou o interesse do público em vivenciar experiências relacionadas ao Movimento Mangubeat, possibilitando a identificação de percepções e demandas dos potenciais participantes. A partir da articulação entre essas duas etapas da pesquisa, foi possível identificar parâmetros fundamentais para o desenvolvimento da proposta deste trabalho, especialmente no que se refere à lógica de construção dos roteiros, aos critérios de viabilidade e à integração com a estrutura já existente. Dessa forma, o próximo item apresenta o detalhamento do roteiro proposto, elaborado com base nas informações obtidas e alinhado às diretrizes e possibilidades operacionais do programa Olha! Recife.

6. DETALHAMENTO DO PROJETO

A partir deste tópico, tem-se início o aprofundamento das etapas necessárias à realização do projeto, no que se refere à sua localização e abrangência, ao roteiro proposto, ao seu orçamento, às estratégias promocionais, às possibilidades de fontes de recursos para sua realização, ao processo de gestão, bem como às medidas técnicas e legais para a realização do projeto.

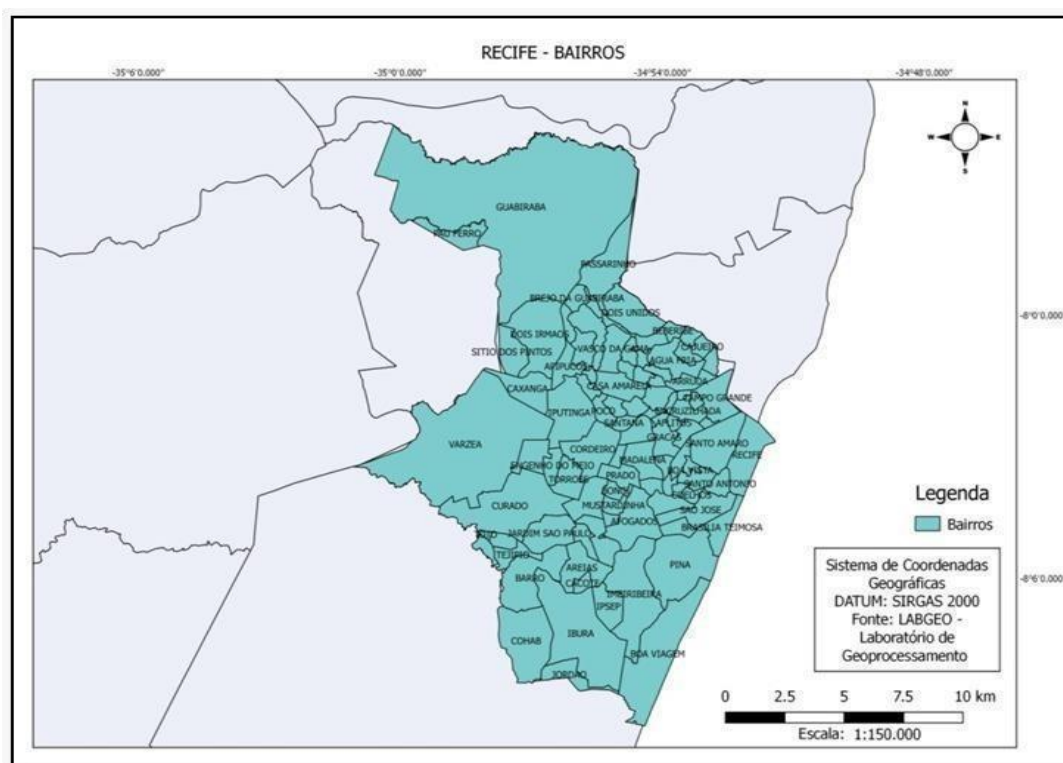
6.1 Localização e abrangência

O projeto será desenvolvido na cidade de Recife, em Pernambuco. O município é a capital do estado de Pernambuco, localiza-se no Nordeste do Brasil e ocupa posição central no litoral da região. Situa-se na área central da Região Metropolitana do Recife, a 800 km das metrópoles regionais de Salvador-BA e Fortaleza-CE. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, demonstram que, no Censo de 2022, a população era de 1.488.920 habitantes (IBGE, 2022). Já os Dados da Prefeitura do Recife demonstram que o município possui 94 bairros (divididos em 06 Regiões Político-Administrativas (RPA's), destacando-se que:

Seus principais vias de locomoção são a Avenida Agamenon Magalhães, que vai de Olinda ao bairro de Boa Viagem, na zona Sul, a Avenida Caxangá que passa pela parte Oeste da cidade e a Av. Rui Barbosa que corta os bairros da Zona Norte (BARBOSA, 2015, p. 17)

Destaca-se a Av. Caxangá por ser a segunda maior avenida em linha reta do Brasil, sendo o principal caminho que interliga Recife aos municípios do interior da Região Metropolitana. A Avenida Agamenon Magalhães é uma das mais movimentadas durante o dia, por ser uma das principais vias que ligam a cidade de Recife a Olinda.

Figura 2 - Bairros do Recife.



Fonte: SILVA (2019)

Acrescenta-se ainda que segundo informações do site da Prefeitura do Recife, ao caracterizar o território, o município é composto por 67,43% de morros, 23,26% de planícies, 9,31% de áreas aquáticas e 5,58% de Zonas Especiais de Preservação Ambiental (ZEPA), encontrando-se a 4 metros acima do nível do mar.

Além disso, o IPEA (2010, p. 8) demonstra que a Região Metropolitana de Recife é “eminentemente urbano, a região conta com uma população e atividades rurais pouco expressivas.” Tal região é composta por catorze municípios: Araçoiaba, Igarassu, Itapissuma, Ilha de Itamaracá, Abreu e Lima, Paulista, Olinda, Camaragibe, Recife, Jaboatão dos Guararapes, São Lourenço da Mata, Moreno, Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca.

Destaca-se que a trajetória de Recife está marcada não apenas pelas suas características urbanas, socioculturais e naturais, mas também pelos seus fatos históricos que serão apresentados no próximo subitem.

6.2 Caracterização Histórica

De acordo com os dados do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico

Nacional (IPHAN) (2018), Recife é considerada uma das cidades mais antigas do Brasil, tendo surgido por volta de 1537 como Ribeira de Mar dos Arrecifes, uma praia de pescadores e ancoradouro, onde se encontram as águas do mar e dos rios Capibaribe e Beberibe. Ainda segundo o IPHAN (2018), Recife tornou-se a principal cidade da Capitania de Pernambuco e ficou conhecida em todo o mundo comercial da época, com a cultura extensiva da cana-de-açúcar, assim despertando interesse dos holandeses que, atraídos pela riqueza da capitania e por sua posição estratégica, invadiram e ocuparam a cidade durante 24 anos, entre 1630 e 1654.

Sob o poder holandês, passou a denominar-se Maritzstad (Mauricéia), em homenagem a Maurício de Nassau. Com seus traços regulares, resultou da tradição holandesa renascentista de instalar cidades em terrenos baixos, Recife se desenvolveu junto à foz dos rios Capibaribe e Beberibe, sendo construída com os sistemas e urbanização tradicionais dos invasores (IPHAN, 2018).

No início do século XVIII, com sua economia garantida pelos mascates portugueses, ocorreram grandes transformações. A denominação de Recife consolidou-se em 1709. A proximidade do porto favoreceu sua expansão no século XIX, quando surgiram edificações neoclássicas e ecléticas associadas a igrejas e paróquias. A cidade marca o seu progresso com a instalação de uma alfândega, a construção de várias pontes e a execução de aterros, que ampliaram as superfícies úteis das terras alagadas. Elevada à categoria de cidade em dezembro de 1823, tornou-se capital de Pernambuco em 1827.

Segundo a Fundação Joaquim Nabuco (FJN) (2020), em 1838, Francisco do Rego Barros (posteriormente Conde da Boa Vista) assumiu o governo da Província, cuja administração foi marcada por notáveis melhoramentos urbanos e edificações, como a construção do Palácio do Governo e do Teatro Santa Isabel, obra do engenheiro francês Louis Léger Vauthier e de outros técnicos vindos de Paris. Tanto o IBGE (2019) quanto a FJN (2020) registram que obras como cais, estradas, pontes e sistema de abastecimento de água foram algumas das tarefas empreendidas por Barros. Esse brilhante período da vida do Recife foi alterado pela Revolução Praieira, em 1848, organizada pelo Partido Liberal, composto pelos "praieiros".

Em 2021, Recife recebeu título da UNESCO de Cidade Criativa na categoria Música, a cidade passou então a integrar a Rede de Cidades Criativas da UNESCO, formada por 295 cidades de 90 países e tem como objetivo favorecer a cooperação, impulsionamento e fortalecimento da criatividade como fator estratégico para o

desenvolvimento sustentável no que diz respeito ao cunho social, econômico, cultural ou ambiental. (Recife, 2021).

6.3 Caracterização Turística

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes ao último Censo Demográfico de 2022, o município do Recife possui 1.488.920 habitantes, distribuídos em uma área territorial de 218,843 km². Nesse contexto, a cidade se consolida como um importante destino turístico do Nordeste brasileiro, destacando-se por sua diversidade cultural, sua relevância histórica e sua expressiva oferta gastronômica. Além disso, Recife também se configura como o segundo maior polo médico do país e concentra importantes atividades industriais do estado, o que reforça sua centralidade econômica e urbana na região (IBGE, 2022).

Em relação ao Aeroporto Internacional do Recife/Guararapes – Gilberto Freyre, dados do Observatório do Turismo do Recife (2021) indicam que o terminal foi o quinto aeroporto mais movimentado do Brasil naquele ano, operando voos nacionais e internacionais e contando com projetos para ampliação de rotas internacionais.

A Pesquisa do Perfil do Turismo Receptivo no Recife, realizada em 2022 pela Secretaria de Turismo e Lazer do Recife e pela Empresa de Turismo de Pernambuco, revelou que o tempo médio de permanência dos visitantes na cidade é de seis dias. Além disso, 96% dos turistas recomendariam Recife como destino turístico e 95% manifestaram intenção de retornar à cidade (BRASIL, 2022b).

Entre as iniciativas de promoção turística da cidade, destaca-se o projeto *Visit Recife*, que disponibiliza informações sobre hospedagem, receptivos, roteiros turísticos, feiras de artesanato e outros serviços. O portal oferece sugestões de roteiros para três, cinco e sete dias, incluindo atrações como o Recife Antigo, passeios de catamarã, Montes Guararapes, Instituto Ricardo Brennand, praias e o Recife Beer Tour.

Outra ação relevante é o programa Olha! Recife, voltado à valorização do turismo como instrumento de desenvolvimento econômico e de preservação do patrimônio histórico e cultural. O programa oferece passeios gratuitos a pé, de ônibus, catamarã e bicicleta, contemplando diversos atrativos turísticos da cidade.

No que se refere ao atendimento ao visitante, Recife dispõe dos Centros de Atendimento ao Turista (CATs), distribuídos em diferentes pontos estratégicos da

cidade. Entre eles estão o CAT Aeroporto Recife, o CAT TIP (Terminal Integrado de Passageiros), o CAT Shopping Recife e unidades temáticas como o CAT Ambiental, o CAT Criativo, o CAT Cultural e o CAT Litoral, que oferecem informações e suporte aos turistas (Prefeitura do Recife).

Figura 3 - CAT Ambiental.



Fonte: PREFEITURA DO RECIFE (2018)

Além disso, o site da Prefeitura disponibiliza em sua plataforma o Serviço para o Turista, oferecendo um portal com atrativos, roteiros e serviços para turistas e moradores, e as citações apresentadas ao longo deste subtópico foram desenvolvidas a partir das informações encontradas nesta plataforma.

Referente ao potencial turístico e cultural, Recife possui diversas edificações, museus, monumentos, mirantes e mercados, para além das manifestações culturais e artísticas que nele são vistas. No que se refere aos mercados públicos, o site da Prefeitura disponibiliza algumas informações. Atualmente a cidade conta com 13 mercados: Mercado da Boa Vista, Mercado de São José, Mercado da Madalena, Mercado da Encruzilhada, Mercado de Água Fria, Mercado das Frutas, Mercado de Casa Amarela, Mercado do Cordeiro, Mercado do Pina, Mercado dos Coelho, Mercado de Nova Descoberta, Mercado de Afogados e Mercado de Santo Amaro.

6.3.1 Mercado de São José

O Mercado de São José foi inaugurado em 1875, e sua arquitetura é em ferro, típica do século XIX. A inspiração veio do mercado público de Grenelle, em Paris. O projeto foi elaborado mediante encomenda da Câmara Municipal do Recife. O mercado possui 545 boxes e comercializa artesanato de diversas variedades, peixes e crustáceos, charque, outras carnes e cereais. Já passou por diversas reformas, as últimas sendo em 1989, quando houve um incêndio que destruiu parte do mercado, sendo reinaugurado em 12 de março de 1994. Quatro anos depois, em 1998, passou por nova restauração.

Figura 4 - Mercado de São José.



Fonte: FOLHA DE PERNAMBUCO (2022)

6.3.2 Mercado da Boa Vista

Tão antigo quanto o Mercado de São José, o Mercado da Boa Vista possui 63 boxes, que comercializam carnes, aves e frios, cereais, verduras, frutas, legumes e armarinhos, além de bares que servem comidas regionais no café da manhã, almoço e jantar. Funciona de segunda a sábado, das 6h às 18h, e aos domingos, das 6h às 15h.

Figura 5 - Mercado da Boa Vista.



Fonte: FOLHA DE PERNAMBUCO (2023)

6.3.3 Jardim Botânico do Recife

O Jardim Botânico do Recife é um espaço ambiental que proporciona lazer, ciência e educação. Entre os atrativos estão trilhas ecológicas, jardim sensorial, orquidário, jardim de flores tropicais, jardim de plantas medicinais, jardim de palmeiras, meliponário, viveiro florestal, coleção de cactáceas e de bromélias, além do núcleo de educação ambiental. O funcionamento é de terça a domingo, das 9h às 15h30.

Figura 6 - Jardim Botânico do Recife

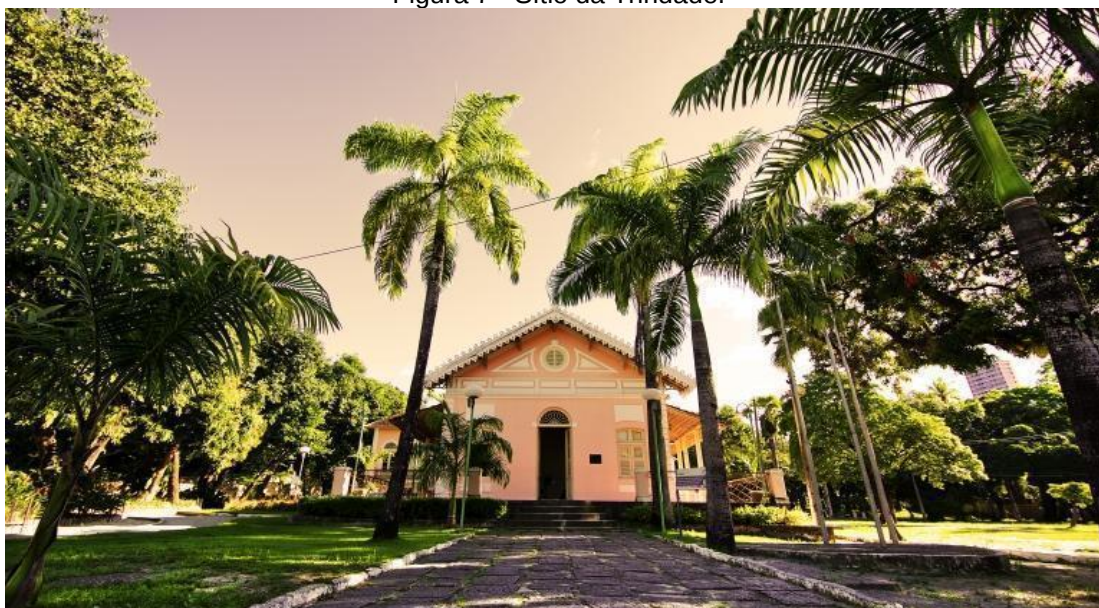


Fonte: FOLHA DE PERNAMBUCO (2021)

6.3.4 Sítio da Trindade

O Sítio da Trindade é um Sítio Histórico localizado no bairro de Casa Amarela, com 6,5 hectares de área verde, utilizado para atividades culturais, passeios ao longo do ano e festas nos períodos juninos e natalinos. O funcionamento é de segunda a sexta, das 5h às 22h, e aos sábados e domingos, das 5h às 19h.

Figura 7 - Sítio da Trindade.



Fonte: CBN Recife (2021)

6.3.5 Praia de Boa Viagem

A praia de Boa Viagem compreende 8 quilômetros de orla, com mar e piscinas naturais de águas mornas, formadas pelos arrecifes. É permanentemente monitorada pela Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (CPRH). A orla possui calçamento intertravado para facilitar o uso da área por cadeirantes.

Figura 8 - Praia de Boa Viagem.

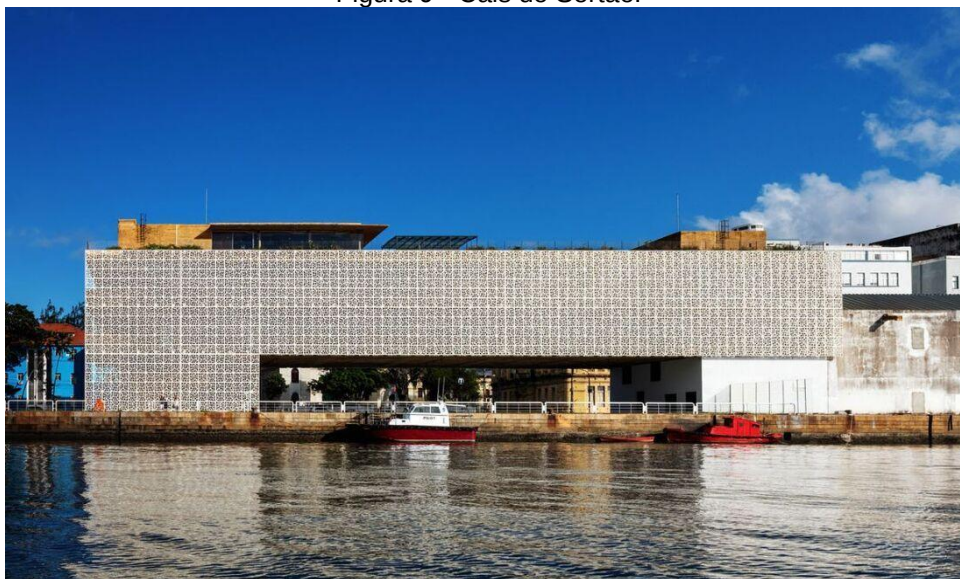


Fonte: FOLHA DE PERNAMBUCO (2021)

6.3.6 Cais do Sertão

Segundo o site do museu, o Cais do Sertão é um lugar de economia criativa inaugurado em abril de 2014, e está localizado no antigo Armazém 10, do Porto do Recife. O museu faz parte do projeto Porto Novo Recife, que é a transformação dos armazéns portuários em um grande polo de turismo, entretenimento, serviços e lazer. Comporta uma exposição permanente e interativa sobre a cultura sertaneja e promove a celebração da vida e obra do cantor Luiz Gonzaga, o Rei do Baião. Além disso, disponibiliza outras exposições temporárias. Seu funcionamento é das terças aos sábados, das 10h às 16h, e às sextas, domingos e feriados, das 11h às 17h.

Figura 9 - Cais do Sertão.

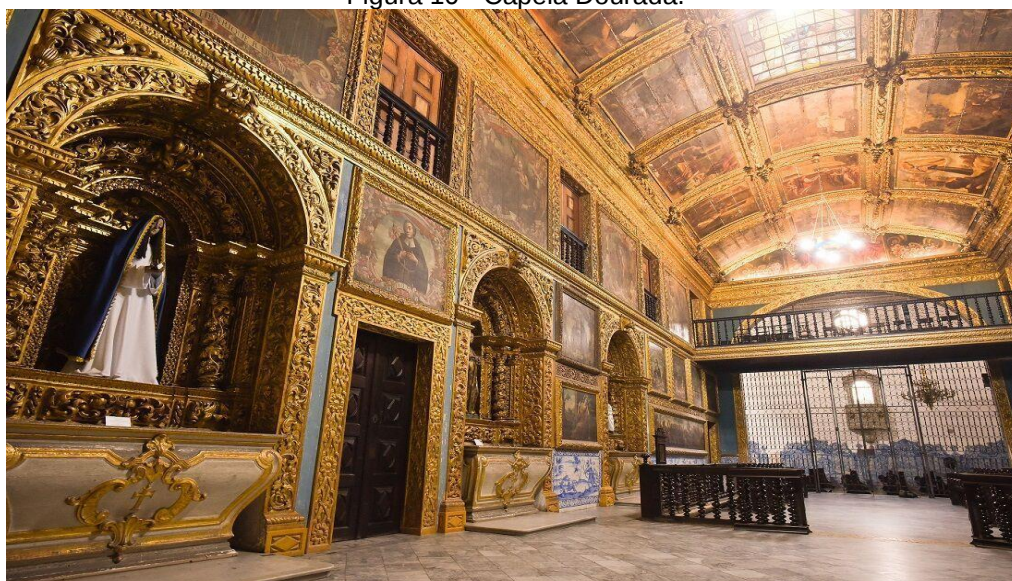


Fonte: FOLHA DE PERNAMBUCO (2025)

6.3.7 Capela Dourada

Considerada uma das igrejas mais bonitas do Recife, a Capela Dourada simboliza a riqueza do período colonial no Brasil. Construída entre os séculos XVII e XVIII, ela fica no Convento e Igreja de Santo Antônio, que também abriga um Museu de Arte Sacra. A capela possui detalhes de ouro, imagens e pinturas sacras, que complementam o conjunto visual e impressionam pela enorme quantidade de ouro empregada em suas paredes e pelo trabalho esculpido à mão.

Figura 10 - Capela Dourada.



Fonte: FOLHA DE PERNAMBUCO (2023)

Como foi dito, Recife tem inúmeros locais a serem explorados, podendo ser praias, parques, igrejas, museus e mercados. Isso mostra que Recife atende a todos os gostos dos turistas e dos moradores locais, podendo variar os seus percursos e atividades de lazer.

De acordo com o tema, foi elaborado um roteiro que remete ao Movimento Mangubeat, suas figuras e histórias, contemplando áreas próximas ao mangue, monumentos e esculturas que celebram o Movimento.

6.4 Recmangue

Neste subitem serão descritas as especificações do projeto, critérios da escolha do itinerário e também uma exposição e discussão sobre o roteiro, bem como sua importância para os atrativos turísticos que o compõem.

Os roteiros são indispensáveis em quaisquer destinos turísticos a serem visitados e, além de sua importância histórica e cultural, no que se refere ao conhecimento do local, há também impactos econômicos, visto que os visitantes podem fazer aquisição de *souvenirs*, experimentar a gastronomia, além de adquirir conhecimento sobre a história do local.

Silva e Novo (2010) entendem roteiros como itinerários de visitação organizados, nos quais se encontram informações detalhadas de uma programação de atividades turísticas, mediante planejamento prévio. Além disso, Figueiredo (2010) destaca a relevância para o local receptor:

O Roteiro, a Rota, o Itinerário e o Circuito, podem ser considerados como elementos estruturantes dos percursos oferecidos num destino turístico, caracterizando o produto turístico e acionando a inerente divulgação, de uma cultura específica ao Mercado, desde o local ao internacional (Figueiredo, 2010. p. 25)

Além disso, Figueiredo (2010) destaca a relevância do conjunto formado por rota patrimonial, serviços e atividades como elemento diferenciador da oferta turística, tecendo críticas à abordagem do turismo de massa, uma vez que os detalhes e as especificidades culturais de cada território apresentam características que se distanciam de uma oferta padronizada e massificada. Segundo Gastal (2000 *apud* Figueiredo, 2010, p. 25), “também para o turismo a cultura não é apenas um pressuposto teórico. A cultura apropriada pelo Turismo é a cultura que gera produtos

e manifestações concretas, sejam elas eruditas ou populares”. Essa perspectiva foi considerada na concepção do presente projeto, tendo em vista a importância de um roteiro que contribua para a preservação da memória do Manguêbeat por meio da valorização de espaços diretamente relacionados à sua trajetória histórica e cultural.

Nesse contexto, a definição dos pontos que integram o roteiro foi orientada por critérios de relevância histórica, simbólica e cultural para a trajetória do Manguêbeat, bem como pela proximidade geográfica entre os atrativos. O percurso contempla espaços localizados na Rua da Aurora, Rua da Moeda, Cais da Alfândega e Pátio de São Pedro, culminando no Memorial Chico Science. A escolha desses locais justifica-se por sua estreita relação com a construção da memória do movimento, uma vez que alguns de seus principais representantes residiram na Rua da Aurora, além de o Recife Antigo ter sediado apresentações, encontros e manifestações culturais que contribuíram para a consolidação do Manguêbeat. Ademais, foram considerados elementos simbólicos presentes ao longo do percurso, como a estátua em homenagem a Chico Science e as representações dos caranguejos, ícones que remetem diretamente ao imaginário e à identidade estética do movimento.

Por outro lado, embora existam outros espaços relevantes associados à história do Manguêbeat, incluindo locais de moradia e de apresentações distribuídos entre os municípios do Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes, optou-se por priorizar atrativos situados em uma área mais concentrada. Tal decisão visa garantir a viabilidade de um itinerário realizado na modalidade de caminhada guiada, favorecendo a acessibilidade, o conforto dos participantes e a qualidade da experiência turística. Além disso, a proximidade entre os pontos possibilita uma narrativa interpretativa mais fluida e articulada, permitindo que os visitantes compreendam as conexões entre os diferentes marcos da trajetória do movimento. O encerramento do percurso no Memorial Chico Science reforça esse propósito, oferecendo um espaço de síntese, reflexão e aprofundamento acerca do legado cultural do Manguêbeat.

Diante dessas considerações, foi elaborado um roteiro turístico com o objetivo de proporcionar a turistas e moradores uma experiência de imersão na história do Movimento Manguêbeat, na cidade que preserva a memória de seu surgimento. A proposta, concebida enquanto contribuição acadêmica para o campo do Turismo, busca valorizar as relações entre cultura, memória e território por meio da interpretação de espaços diretamente associados à trajetória do movimento. Nesse

e 2005, por quatro artistas: Augusto Ferrer, Eddy Polo, Jorge Alberto Barbosa e Lúcia Padilha, com o objetivo de homenagear o Movimento Manguebeat. A obra de arte foi confeccionada com sucata de ferro, medindo 5,6m x 7m (Figura 12).

Figura 12 - Escultura “Carne da minha perna”.

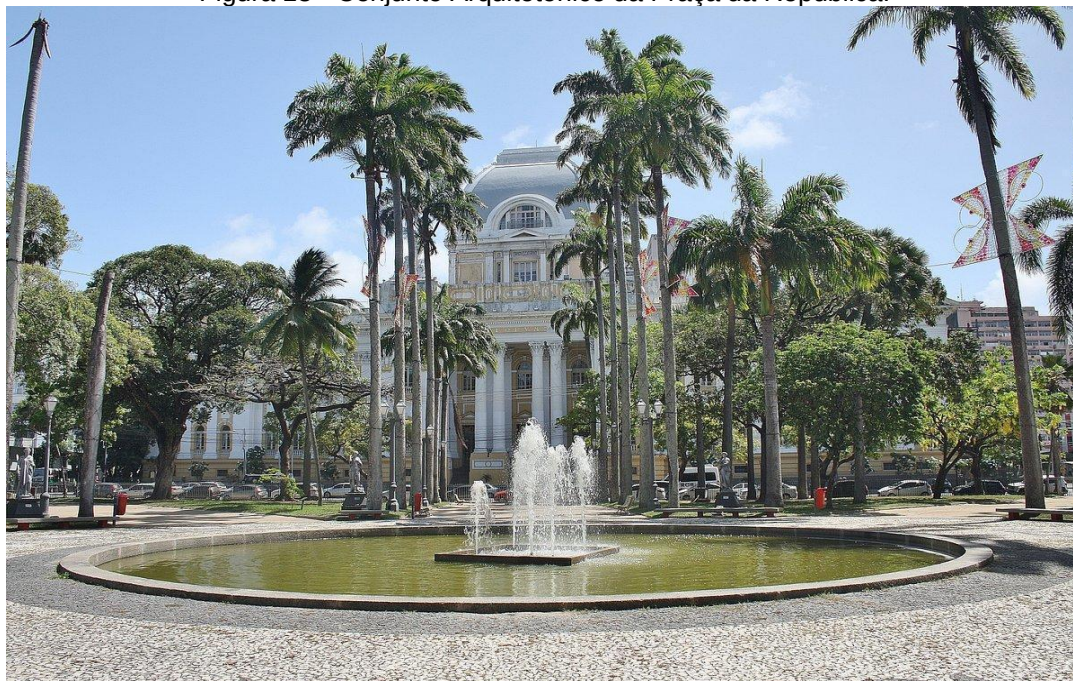


Fonte: LETRAS (2021)

Além da obra de arte, como cita Jayme (2016), na rua da Aurora, entre as pontes do Limoeiro e Princesa Isabel, Chico Science, Fred Zero-Quatro e Mabuse dividiram um apartamento chamado Capibaribe. O apartamento não é aberto à visitação, mas é possível ser apreciado de fora e também ser imaginada a vista de algumas pontes, do porto e do rio Capibaribe.

Após passar pela escultura “Carne da Minha Perna”, iremos percorrer pontes e rios, até chegar à Praça da República (Figura 13). A praça é o jardim mais antigo da cidade, ao redor dela está localizado o Palácio do Campo das Princesas, o Teatro Santa Isabel, o Palácio da Justiça e o Liceu de Artes e Ofícios de Pernambuco. Além disso, nove estátuas de deusas greco-romanas, produzidas em 1863 pela fundição francesa JJ Ducel et Fils e assinadas pelo escultor Eugène-Louis Lequesne, servem como guardiãs do local. Ali também se encontra um centenário baobá, que acredita-se que foi fonte de inspiração de Antoine de Saint-Exupéry ao escrever O Pequeno Príncipe.

Figura 13 - Conjunto Arquitetônico da Praça da República.



Fonte: TRIPADVISOR, [s.d.]

6.4.2 Parada 2: *Estátua de Chico Science*

A estátua de Chico Science está localizada na Rua da Moeda e foi inaugurada em 13 de março de 2007, em comemoração ao aniversário do cantor e compositor, com programação em Recife e Olinda, lugar onde ele cresceu. A obra foi feita pelo artista Demétrio Albuquerque.

Figura 14 - Estátua de Chico Science.

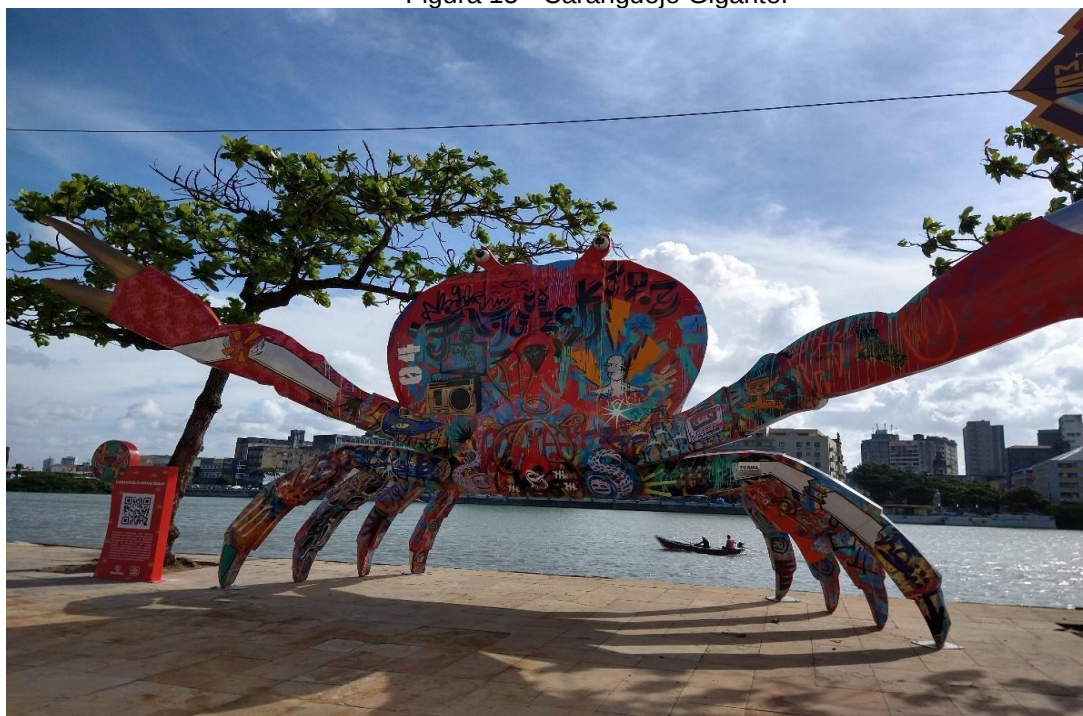


Fonte: TRIPADVISOR, [s.d.]

6.4.3 Parada 3: Caranguejo Gigante – Cais da Alfândega

Em 2022, foi inaugurado o Caranguejo Gigante em homenagem ao Movimento Manguebeat (Figura 15), localizado no Cais da Alfândega, sendo ele ícone de representação do Movimento.

Figura 15 - Caranguejo Gigante.

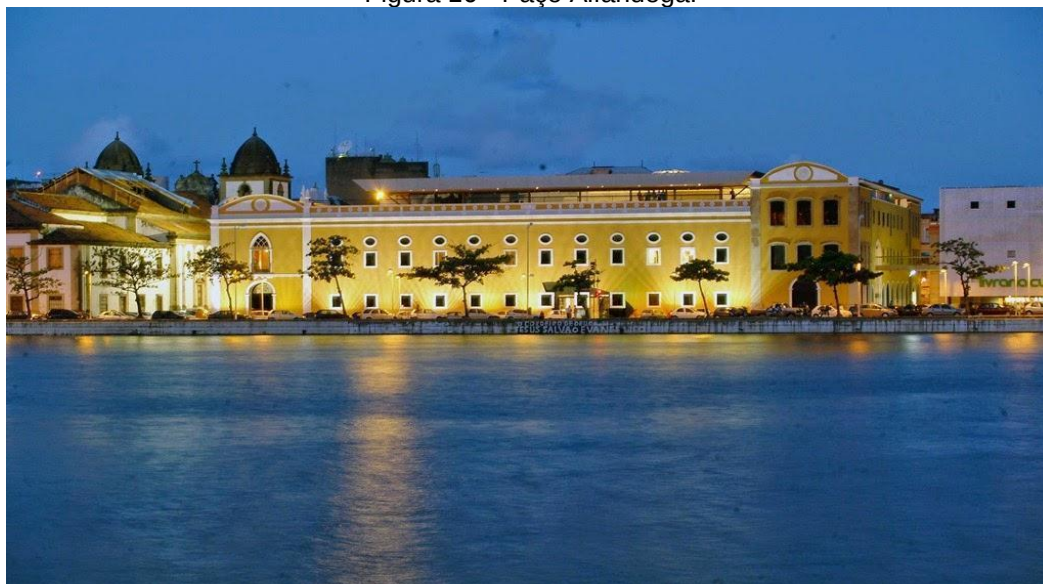


Fonte: WIKIPEDIA, [s.d.].

Segundo o Portal Folha de Pernambuco (2022), a escultura, anteriormente exposta no Largo do Cabanga, passou a ter exposição permanente às margens do rio Capibaribe, no Cais da Alfândega. Trata-se de uma estrutura metálica que mede cerca de 11m x 6m, revestida com resina de poliéster e fibra de vidro, com pinturas realizadas pelos artistas do Coletivo Vacilantes. A mesma escultura foi utilizada na edição deste ano da Fenearte, cujo tema comemorou os 30 anos do Manguebeat.

Localizado em frente ao Paço Alfândega, um importante patrimônio histórico, situado às margens do Rio Capibaribe, no Recife Antigo. O prédio abrigou durante um século o Convento dos Padres de São Felipe Néri. Após anos de abandono, foi restaurado para recuperar sua beleza arquitetônica e possibilitar a instalação de um empreendimento comercial e cultural.

Figura 16 - Paço Alfândega.



Fonte: ALBERTO, [s.d.],

6.4.4 Parada 4: Memorial Chico Science

No site da Prefeitura do Recife, é possível encontrar informações sobre o Memorial (Figura 17). Formado por três salas que narram a história de Chico Science, considerado um talento genuíno da cultura pernambucana, o Memorial reserva curiosidades sobre suas influências, como o Mestre Salustiano, figura do maracatu regional. Há também uma videoteca que compila grande parte do material audiovisual produzido enquanto ele estava vivo, incluindo reportagens, imagens de shows e clipes (RECIFE, *on line*). O Memorial fica localizado no Pátio de São Pedro, Casa 21, Bairro de São Pedro, funcionando de segunda a sexta, das 9h às 16h.

Figura 17 - Memorial Chico Science.



Fonte: SOL PULQUÉRIO/PCR, [s.d.].

Pode-se observar que a cidade recebe inúmeras homenagens ao Movimento Mangubeat e ao cantor Chico Science, que revolucionou a cena musical, dando visibilidade à cidade cultural. Suas músicas mostram que a combinação de diferentes ritmos é bem-sucedida e também promovem o aprendizado ambiental, representando o ecossistema do mangue, vivo na cidade.

Para que a proposta do roteiro turístico alcance seus objetivos educativos, culturais e interpretativos, torna-se fundamental investir na capacitação dos profissionais responsáveis por sua condução. Considerando a complexidade e a relevância do Mangubeat enquanto movimento artístico, cultural e social, é imprescindível que os guias possuam não apenas conhecimento acerca dos atrativos e locais visitados, mas também domínio sobre o contexto histórico, as referências estéticas, os debates sociais e os desdobramentos culturais associados ao movimento. Nesse sentido, propõe-se a realização de uma capacitação com carga horária de 10 horas, contemplando aspectos históricos, patrimoniais e culturais relacionados ao Mangubeat, contribuindo para uma mediação qualificada e para uma experiência mais significativa aos participantes. Para viabilizar essa etapa, podem ser estabelecidas parcerias com instituições de ensino e pesquisa, como a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) e a Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), além de órgãos culturais e turísticos, a exemplo da Fundação de Cultura Cidade do Recife, do Paço do Frevo e da Secretaria de Turismo e Lazer do Recife. Também se mostra pertinente a participação de pesquisadores, artistas, produtores culturais e agentes diretamente ligados à trajetória do movimento, possibilitando a incorporação de diferentes perspectivas e fortalecendo a autenticidade das narrativas apresentadas ao longo do percurso.

Dessa forma, o roteiro proposto apresenta potencial para contribuir significativamente com a cidade do Recife ao promover a valorização de espaços urbanos diretamente relacionados à memória e ao legado do Movimento Mangubeat. A proposta possibilita que moradores e visitantes estabeleçam novas relações com o patrimônio cultural da cidade, compreendendo de maneira mais aprofundada os contextos históricos, sociais e artísticos que deram origem ao movimento. Além de diversificar a oferta turística local por meio de uma experiência de caráter cultural e interpretativo, o roteiro contribui para a difusão do conhecimento sobre um dos mais

importantes fenômenos culturais de Pernambuco, fortalecendo sua preservação e transmissão para as gerações futuras. Nesse sentido, a iniciativa reforça o papel do turismo como instrumento de educação patrimonial, valorização da identidade local e sensibilização para a importância da memória coletiva, consolidando o Manguebeat não apenas como um marco da música brasileira, mas também como um elemento fundamental da história e da identidade cultural recifense.

6.5 Orçamento dos recursos materiais e humanos necessários

Na composição dos custos necessários à execução do projeto, serão considerados tanto os recursos humanos quanto os materiais. Os valores foram obtidos a partir de uma pesquisa de mercado, na qual foi considerado o valor médio encontrado após o levantamento de preço de três (3) fornecedores para cada item orçado. Desta forma, apresentam-se a seguir as tabelas com os recursos humanos e materiais.

Quadro 1- Orçamento de Recursos Humanos.

Quadro 1 – Orçamento de Recursos Humanos.

PROFISSIONAL	FUNÇÃO	QUAN T.	VALOR UNIT (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Guia de Turismo (SINGTUR/PE)*	Responsável por receber e conduzir os visitantes durante o <i>tour</i> , prestando informações referentes ao passeio	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Capacitação dos Guias (Prefeitura do Recife)	Capacitação dos Guias para o roteiro RECMangue (10h/aula)	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Design	Criação de toda identidade visual necessária no projeto	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Fotógrafo	Responsável pela captação e fotos e videos do roteiro, incluindo um video final para publicação nas redes.	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
TOTAL			R\$ 3.100,00	
Obs.: Taxas de ISS e ICMS inclusas.				

Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

*Dados obtidos do Sindicato dos Guias de Turismo de Pernambuco (SINGTUR-PE, 2019).

Quadro 2 - Orçamento de Recursos Materiais.

MATERIAL	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Folder de 3 (três) dobras personalizado com o mapa do roteiro a ser seguido	500	R\$ 5,50	R\$ 2.750.00
TOTAL			R\$ 2.750.00

Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

Para a execução do projeto, será necessária a contratação de um guia de turismo para conduzir o roteiro, de uma capacitação para os guias que farão o roteiro, de um fotógrafo para realizar a captação de imagens e de um profissional responsável pela criação da identidade visual do projeto. Além disso, prevê-se a produção de um folder de três páginas para compor o roteiro, contendo o mapa personalizado de acordo com a temática do projeto, o Manguêbeat.

No quadro abaixo, apresenta-se o valor total estimado para a execução do projeto. Ressalta-se que os valores informados estão sujeitos a alterações até a fase de implementação, em razão de possíveis variações de mercado e de custos operacionais.

Quadro 3 - Valor total dos recursos.

Recursos	Valor (R\$)
Humanos	R\$ 3.100,00
Materiais	R\$ 2.750,00
Total	R\$ 5.850,00

Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

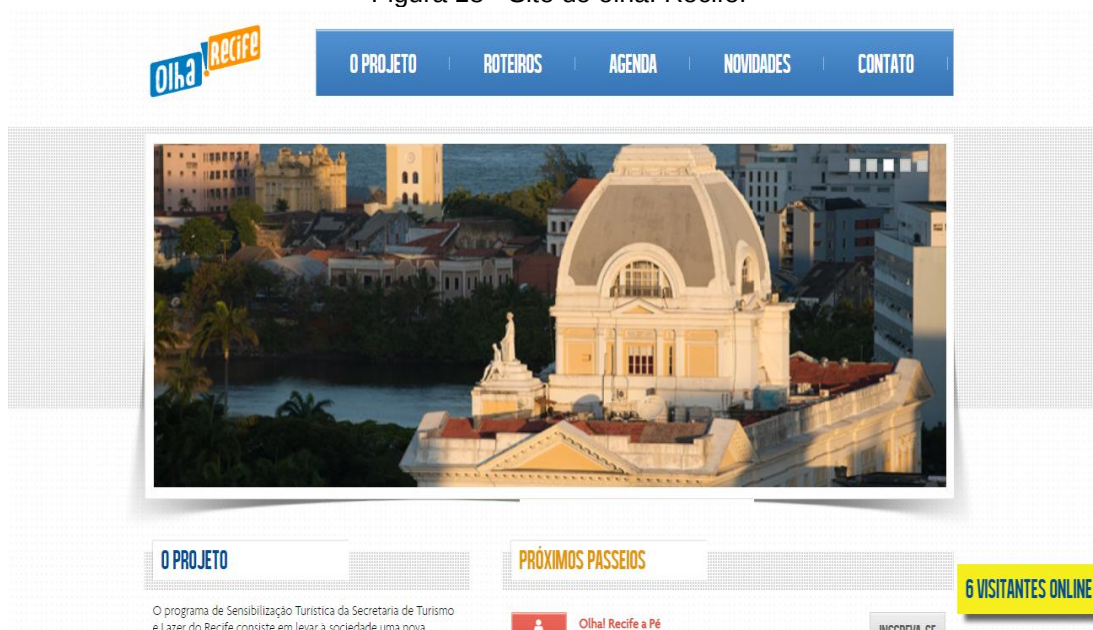
Assim, as informações referentes ao orçamento servirão como base para as possíveis captações dos recursos financeiros necessários à implementação do projeto. Além disso, faz-se necessário expor as informações ligadas às estratégias a serem utilizadas para a divulgação do projeto em questão.

6.5.1 Estratégias promocionais

O projeto foi pensado como uma proposta de inclusão de roteiro no Programa de Sensibilização Turística Olha! Recife, sendo abordadas não só as estratégias

promocionais utilizadas pelo programa citado, mas também uma proposta complementar elaborada pelas autoras. O Olha! Recife realiza sua divulgação por meio do *site* oficial (<http://www.olharecife.com.br/>) e também por meio do Instagram (@olhaorecife), tanto para divulgação quanto para inscrições, anúncios de novas datas e roteiros existentes.

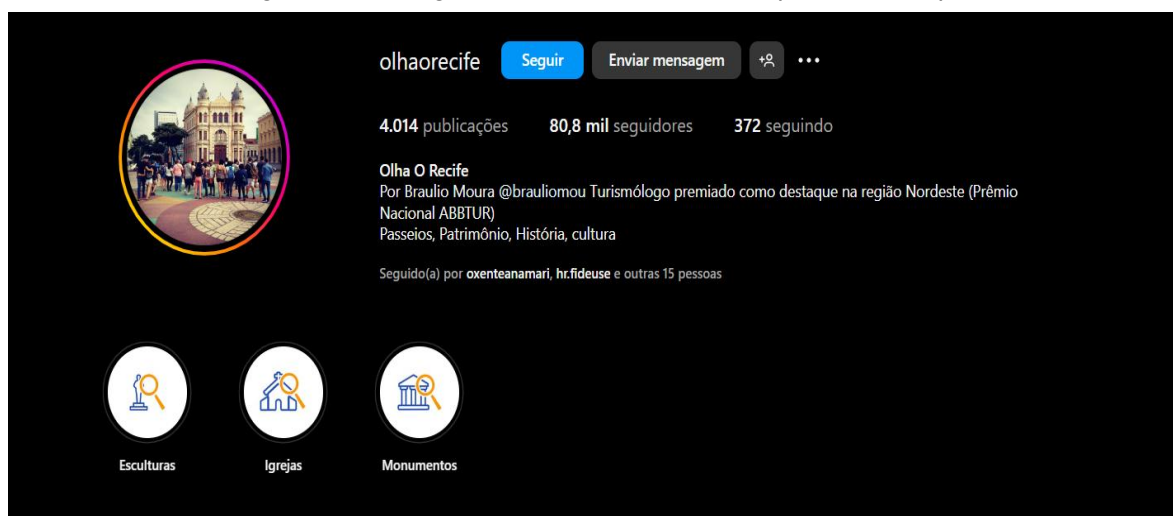
Figura 18 - Site do olha! Recife.



Fonte: OLHA!RECIFE (2025)

O Instagram constitui uma das principais ferramentas de comunicação do Olha! Recife com o público. Por meio do perfil oficial (@olhaorecife), a Secretaria de Turismo e Lazer do Recife realiza a divulgação contínua dos roteiros ofertados, incluindo a publicação de novas datas, inscrições, itinerários e registros das experiências realizadas. A plataforma também desempenha um papel relevante na aproximação com o público, ao possibilitar maior alcance das ações promocionais e facilitar o acesso às informações sobre os passeios. Dessa forma, a imagem a seguir apresenta o perfil oficial do programa na referida rede social, evidenciando sua identidade visual e sua estratégia de comunicação digital.

Figura 19 - Instagram Oficial do Olha! Recife (@olhaorecife).



Fonte: INSTAGRAM (2025).

Além das ações realizadas pelo Olha! Recife, sugere-se também a publicação de um anúncio oficial do novo roteiro, tanto no site quanto no Instagram, com arte própria, visando maior alcance e adesão do público.

Figura 20 – Recmangue.



Fonte: Elaborado pelas autoras com auxílio da ferramenta de inteligência artificial ChatGPT (OpenAI), 2026.

A identidade visual do RecMangue foi desenvolvida com o objetivo de representar elementos característicos da cultura, da natureza e da comunicação presentes na cidade do Recife. O símbolo central é composto por um caranguejo, animal amplamente associado aos manguezais da região e ao movimento cultural Mangubeat, servindo como principal elemento de identificação da marca.

O caranguejo aparece integrado às raízes do mangue, reforçando a conexão com o ecossistema local, a sustentabilidade, a origem e o desenvolvimento territorial. As raízes simbolizam a força das conexões, a preservação ambiental e o crescimento a partir das bases culturais da cidade.

Na parte superior do símbolo, foi incorporada uma antena parabólica, elemento inspirado na iconografia do Movimento Manguebeat. A antena representa a comunicação, a inovação, a troca de informações e a capacidade de conectar o local ao global. Esse conceito remete à ideia de que a cultura recifense está enraizada em suas tradições, mas simultaneamente conectada às novas tecnologias e tendências contemporâneas.

A paleta cromática foi escolhida estrategicamente para transmitir os valores da marca:

- Verde: representa os manguezais, a natureza, a preservação ambiental e a sustentabilidade. Também remete à vida e ao crescimento.
- Vermelho/laranja: associado ao caranguejo, simboliza energia, criatividade, dinamismo e a riqueza cultural da região. É uma cor que chama atenção e contribui para a visibilidade da marca em ações promocionais.
- Marrom: utilizado nas raízes, reforça a ideia de origem, estabilidade, pertencimento e conexão com a terra.
- Preto: presente na tipografia, transmite modernidade, sofisticação, credibilidade e equilíbrio visual.

A tipografia utiliza uma fonte sem serifa¹, de traços limpos e contemporâneos, favorecendo a legibilidade e a aplicação da marca em diferentes meios de comunicação. A divisão cromática do nome, com "REC" destacado em vermelho e "MANGUE" em preto, reforça visualmente a união entre a cidade do Recife e o conceito do mangue, elementos fundamentais para a construção da identidade da marca.

Assim, definidas as ações voltadas à divulgação do projeto e ao orçamento, é necessário definir as possibilidades de fontes para a captação dos recursos financeiros para a implementação do projeto, conforme segue no próximo subitem.

¹ Serifa é o pequeno traço ou prolongamento aplicado nas extremidades das letras em determinados tipos tipográficos, tendo origem na tradição da escrita e da tipografia clássica. Esse recurso é amplamente utilizado na composição de textos impressos, por contribuir para a legibilidade e o ritmo visual da leitura (FARIAS, 2004).

6.5.2 Possíveis fontes de recursos

Após identificar os recursos necessários para a execução do presente projeto, tendo em vista a sua realização pelo Olha! Recife, foi levantada a seguinte fonte para a operacionalização:

- Lei Orçamentária Anual – LOA: A Lei Orçamentária Anual advém do Orçamento da União, que indica o valor e destino do dinheiro público no que se refere a um ano. Este valor é estabelecido com base nas arrecadações dos tributos, receitas correntes e de capital durante o ano anterior, permitindo que as prefeituras realizem a divisão e liberação de acordo com as demandas de cada setor. Acrescenta-se que a Lei Orçamentária Anual 2024 de N° 19.154/2023, do município de Recife, foi estimada pelo Orçamento Fiscal e o da Seguridade Social em receita total de R\$ 8.234.000.000,00, sendo destinado à Secretaria de Turismo e Lazer o valor de R\$ 40.670,00 (RECIFE, 2023). Dessa maneira, o presente projeto poderá ser realizado através do orçamento citado acima, mediante interesse e aprovação para inclusão à lista de roteiros do Projeto Olha! Recife.

6.5.3 Processo de gestão

Nesta proposta, sugere-se que o processo de gestão do roteiro seja integrado ao gerenciamento do projeto "Olha! Recife", conduzido pela Secretaria de Turismo e Lazer da Prefeitura do Recife, especificamente por meio da Gerência de Inovação Turística e Roteiros Turísticos, vinculada à Secretaria Executiva de Turismo e Relacionamento com o Trade.

A partir de conversa informal via Instagram com o gerente de Inovação Turística da SETUR-L da cidade, Sr. Bráulio Moura, os roteiros escolhidos são elaborados internamente com base nos elementos e oportunidades já existentes na cidade, podendo eventualmente incluir sugestões internas. Além disso, são mais de 300 roteiros desenvolvidos conforme a época do ano ou datas comemorativas. Na hierarquia de gestão do projeto, encontram-se, respectivamente: 1) Secretaria de Turismo e Lazer; 2) Secretaria Executiva de Turismo e Relacionamento com o Trade; 3) Gerente de Inovação e Roteiros Turísticos; 4) Chefe de Divisão de Roteiros Turísticos e, por último; 5) Chefe de setor de Inovação Turística. As etapas internas

são: circular interna, ofício quando necessário, ordem de serviço, execução, prestação de contas e pagamento. Com relação às programações que utilizam ônibus ou catamarã, é necessário o contrato por licitação, dessa forma os veículos são utilizados conforme programação, quantidade prevista no contrato e saldo disponível.

No que diz respeito aos guias, são cadastrados por credenciamento e convocados por ordem de cadastro ou disponibilidade de data, com pagamento realizado após a prestação de serviço e assinatura do recibo, geralmente em até 15 dias.

Nota-se a importância da existência e entendimento do processo de gestão para a execução eficiente dos serviços, assim como das questões técnicas e legais, que serão abordadas no subitem seguinte.

6.5.4 Medidas técnicas e legais

Tecnicamente, a proposta baseia-se na roteirização turística. Segundo o Mtur “[...] na rota, existe uma sequência na ordem dos destinos a serem visitados e possui um ponto de início e um ponto final. As Rotas Turísticas, ou parte delas, podem fazer parte de Roteiros Turísticos”. Já o roteiro, segundo o Mtur, “trata-se de um itinerário formado por elementos que lhe concedem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística” e que pauta a proposta do Projeto Olha! Recife, bem como o RecMangue ora exposto (BRASIL, 2007).

Este aspecto está em consonância com o Programa de Regionalização de Turismo (PRT), que há mais de 20 anos tem como objetivo incluir novos destinos turísticos no mercado brasileiro. Criado em 2004, o PRT propicia às unidades federadas, regiões e municípios a possibilidade de criar decisões próprias para ampliar e promover o desenvolvimento de acordo com suas especificidades (BRASIL, 2007). Sendo assim, o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil propõe diretrizes de cunho político e operacional para orientação do processo de desenvolvimento do turismo, cujo foco é a regionalização.

Nos seis primeiros anos do Programa, dentre ações e projetos, podemos citar o Salão Brasileiro de Turismo, definição de 65 Destinos Turísticos do Brasil, do Desenvolvimento Turístico do Brasil, estudos de competitividade, entre outros. Com o estabelecimento da Portaria MTur nº 105/2013, o programa recebeu atribuição de

convergência e articulação com ações internas do MTur, com foco na gestão, estruturação e promoção dos destinos. Em 2023, o Mapa de Turismo Brasileiro apresenta 2.477 municípios distribuídos em 335 regiões turísticas, com dados oriundos do novo Sistema de Informações do Mapa do Turismo Brasileiro (SISMapa) (BRASIL, 2023b).

Do ponto de vista legal, esta proposta pauta-se no cumprimento, dentre as quais:

- Lei 11.771/08 (Lei Geral do Turismo)

Segundo a Lei 11/771/08, cabe ao Ministério do Turismo designar o Plano Nacional do Turismo (PNT), realizar o planejamento, a coordenação, a fiscalização da atividade turística e sua fomentação, bem como promover a divulgação da atividade nacional e internacionalmente, de maneira institucional. Com vistas ao PNT, busca-se democratizar o acesso ao turismo, reduzir disparidades sociais e econômicas e preservar a cultura de comunidades e populações tradicionais afetadas pela atividade turística (BRASIL, 2008).

Além disso, um dos objetivos do Sistema Nacional de Turismo é “promover a regionalização do turismo, mediante a criação de organismos autônomos e de leis facilitadoras do desenvolvimento do setor, descentralizando a sua gestão” (BRASIL, 2008). Reforçando assim, o turismo enquanto atividade estratégica para o desenvolvimento socioeconômico de territórios, inclusive no âmbito que trata este projeto, enquanto um dos diversos segmentos do turismo na cidade do Recife.

- Lei 8.623/1993, que trata dos guias de turismo.

Para o cumprimento da legislação pertinente à atuação do Guia de Turismo de conferir caráter profissional ao projeto, serão observadas a Lei Federal 8.623/1993 e a Portaria nº 27/2014 do MTur, que dispõem sobre a referente profissão definindo-a como:

O profissional que, devidamente cadastrado no Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), exerça atividades de acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas (BRASIL, 1993)

De acordo com a Portaria nº 27/2014, que trata dos critérios e requisitos para a execução da atividade de Guia de Turismo que dentre outras atribuições, deve:

Portar, privativamente, a credencial de Guia de Turismo emitida pelo Ministério do Turismo, em local visível, de maneira que possibilite a verificação de seu nome, idiomas para os quais possui compreensão, a categoria em que se encontra cadastrado e a validade de sua credencial (BRASIL, 2014).

Além disso, de acordo com a Portaria citada, o Guia de Turismo não pode ser confundido com o condutor de visitantes nem o monitor de turismo (Brasil, 2014). De acordo com a referida Portaria, somente profissionais cadastrados como Guias de Turismo Regionais poderão atuar no roteiro, sendo necessária a contratação de guias formados e legalizados junto ao MTur. Dessa forma, o referido projeto atenderá a todos os requisitos, bem como estará de acordo com as leis descritas.

Assim, a partir do conjunto de informações que detalham esta proposição de operacionalização deste projeto, o item a seguir apresenta o cronograma proposto para sua realização, que pode sofrer alterações conforme a necessidade.

7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

[illegible]

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos assuntos abordados neste trabalho, foi possível perceber e reafirmar o quanto a atividade turística é de grande importância para uma localidade, principalmente nos aspectos culturais e socioeconômicos, considerando sua capacidade de movimentação econômica, fortalecer identidades e gerar empregos nos diversos segmentos turísticos. Do ponto de vista acadêmico, destaca-se o potencial do roteiro para subsidiar visitas técnicas, estudos e práticas pedagógicas voltadas à cena musical e cultural pernambucana.

Foi também possível perceber as contribuições do projeto Olha! Recife para o turismo na cidade, reforçando sua relevância enquanto iniciativa pública de democratização do acesso à cultura, patrimônio e ao lazer, por proporcionar roteiros e experiências não apenas a turistas, mas também aos recifenses e moradores de cidades próximas, permitindo que conheçam mais da história e cultura de forma gratuita e acessível, abarcando um público de diversas camadas sociais. Esse caráter de integração reforça sua importância para o turismo cultural e cidadão.

A partir da percepção da importância do movimento para a cultura da cidade do Recife, após diálogos e amadurecimento das ideias, percebemos que, por meio do roteiro, seria possível apresentar aos turistas e cidadãos onde o Manguêbeat tem história, ao propor a experiência de viver um tour que valoriza suas referências, símbolos e história, perpassando pontos importantes e significativos próximos ao Rio Capibaribe e ao mangue.

Atualmente, existem iniciativas que evidenciam a relevância do Manguêbeat enquanto movimento cultural de significativa importância para a história e a identidade do Recife, a exemplo do roteiro desenvolvido pela guia Manu Rodrigues. Tal proposta aborda o universo do Manguêbeat com especial atenção às suas referências e influências afro-brasileiras, articulando ainda atividades vivenciais e oficinas que ampliam o potencial formativo da experiência.

Nesse contexto, consideramos que a presente proposta se distingue por adotar uma abordagem predominantemente descritiva, interpretativa e apreciativa do movimento. Essa perspectiva dialoga diretamente com os objetivos educativos do Olha! Recife, ao promover a difusão do conhecimento histórico e cultural de forma acessível e reflexiva. Ademais, a proposta busca ampliar as possibilidades de leitura e compreensão acerca do Manguêbeat, diversificando perspectivas sobre o tema e

favorecendo a valorização, a rememoração e a preservação de sua trajetória. Dessa maneira, pretende-se reforçar a importância do movimento não apenas como manifestação artística, mas também como fenômeno social e cultural de profunda relevância para a construção da memória coletiva e da identidade local.

Em Recife, a cultura se destaca como um dos seus maiores atrativos, sendo o Manguebeat, um dos maiores Patrimônios Culturais Imateriais de Pernambuco. De acordo com a Assembleia Legislativa de Pernambuco (ALEPE), o movimento foi oficialmente reconhecido pela Lei nº 13.853, de 9 de novembro de 2009 (PERNAMBUCO, 2009), de autoria do Deputado Estadual Sérgio Leite, do Partido dos Trabalhadores (PT). Esse reconhecimento reforça a importância do Manguebeat, que provocou uma profunda revolução musical na cena da música brasileira, fomentando a transformação e mistura de ritmos, trazendo seus manifestos políticos e divulgando a cultura local.

Dessa forma, o roteiro proposto assume potencial social, turístico e acadêmico, contribuindo para enriquecer a experiência dos visitantes e fortalecer a identidade cultural da cidade. Por fim, espera-se que este trabalho tenha demonstrado a contribuição que o roteiro pode oferecer ao público recifense e aos turistas

REFERÊNCIAS

ALVES, Cristiano Nunes. **Produção cultural e urbanização**: a cena Manguebeat no Recife. Campinas: Boletim Campineiro de Geografia, 2018.

BARBOSA, David Tavares; MACIEL, Caio Augusto. **Pontes imaginárias sob o céu da Manguetown**: o mangue beat e os novos olhares sobre o Recife. Para Onde?, v. 6, n. 2, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/paraonde/article/download/36483/23897> . Acesso em: 17 de novembro de 2025.

BARBOSA, Marina Rogério de Melo. **Condicionamentos da mobilidade urbana**: uma análise empírica para a região metropolitana do Recife. Recife, UFPE, 2015.

BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. Campinas: Papirus, 2000. 96 p.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para a elaboração de trabalhos de conclusão de curso**: Ênfase na elaboração de TCC de PósGraduação Lato Sensu. São Paulo: Atlas, 2008.

BIERNACKI, Patrick; WALDORF, Dan. **Snowball sampling**: problems and techniques of chain referral sampling. Sociological Methods & Research, Thousand Oaks, v. 10, n. 2, p. 141–163, 1981.

BRASIL. Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Plano Nacional de Turismo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 set. 2008.

BRASIL. Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993. Dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 de janeiro de 1993.

BRASIL. **Ministério do Turismo**. Brasil supera estimativa da OMT com chegada de cerca de 6 milhões de turistas em 2023. Brasília: Ministério do Turismo, EMBRATUR e Polícia Federal, 18 jan. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/brasil-supera-estimativa-da-omt-com-chegada-de-cerca-de-6-milhoes-de-turistas-em-2023> . Acesso em: 10 de novembro de 2025.

BRASIL. **Ministério do Turismo**. Guia de Afroturismo. Brasília: Ministério do Turismo, 2023a. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/afroturismo/guia_afroturismo_mtur.pdf . Acesso em: 15 de novembro de 2025.

BRASIL. **Ministério do Turismo**. Mapa do Turismo Brasileiro registra 2.477 municípios e 335 regiões turísticas em 2023. Notícias, 2023B. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/mapa-do-turismo-brasileiro-registra-2-477-municipios-e-335-regioes-turisticas-em-2023> . Acesso em: 17 de novembro de 2025.

BRASIL. **Ministério do Turismo**. O impacto da pandemia de Covid-19 nos setores de Turismo e Cultura do Brasil. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, jun. 2021a. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/estudos-de-impacto/Relatorio_impacto_COVID19_TUR_e_CULT__MTur.pdf . Acesso em: 01 de novembro de 2025.

BRASIL. **Ministério do Turismo**. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 8 – Apoio à Promoção e Comercialização. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

BRASIL. **Ministério do Turismo**. Revista Dados & Informações do Turismo no Brasil – 2ª ed., 2021: O impacto da pandemia de COVID-19 nos setores de Turismo e Cultura do Brasil. Brasília: MTur, 2021b. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/revistas/DIVULGACAO_Revista_Dados_e_Informacoes_A1_2ed_jun2021___compressed.pdf . Acesso em: 31 de outubro de 2025.

BRASIL. **Ministério do Turismo**. Turismo cultural: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. **Portaria nº 27, de 21 de março de 2014 Estabelece critérios e requisitos para a execução da atividade de Guia de Turismo**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 de março de 2014.

BRASIL. Secretaria de Turismo e Lazer do Recife (SETUR-L); Observatório de Turismo do Recife. **Anuário Estatístico de Turismo do Recife** – Pesquisa com agências de viagens e operadores: perfil e percepção sobre o Recife. Recife: OTREC / SETUR-L, 2022b. Disponível em: <https://observatorioturismo.visit.recife.br/wp-content/themes/observatorioturismorecife/pdf/anuario-observatorio-de-turismo-do-recife.pdf> . Acesso em: 17 de novembro de 2025.

CASTRO, Celso; GUIMARÃES, Valéria Lima; MAGALHÃES, Aline Montenegro (orgs.). **História do turismo no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2013.

CISNE, Rebecca; ESTEVEZ, Dione; GUGGELBERGER, Darcilene. **Experiência e uso do tempo livre nos roteiros turísticos do programa “Olha! Recife”**. In: X Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, 15 a 17 de junho de 2016, Foz do Iguaçu, PR, [s.n.], 2016. Disponível em: <https://festival.deangelieventos.com/wp-content/uploads/2017/04/5.-EXPERI%C3%8ANCIA-E-USO-DO-TEMPO-LIVRE-NOS-ROTEIROS-TURÍSTICOS-DO-PROGRAMA-OLHA-RECIFE.pdf> . Acesso em: 17 de novembro de 2025.

CUNHA, Diogo Silva da. **O movimento e a mistura: o manguebeat e os usos do hibridismo na cultura pernambucana**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

DE LA TORRE, Oscar. **El turismo: fenómeno social**. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

DEWES, João Oswaldo. **Amostragem em Bola de Neve e Respondent-Driven Sampling**: uma descrição de dos métodos. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

EMPETUR – Empresa de Turismo de Pernambuco. **Observatório do Turismo de Pernambuco**: relatório anual 2023. v.2. Recife, PE: EMPETUR, 2023. Disponível em: <https://www.empetur.pe.gov.br/images/observatorio/Observatorio-do-Turismo-2023-v2.pdf> . Acesso em: 25 de agosto de 2025.

FARIAS, Priscila Lena. **Tipografia**: uma introdução. São Paulo: [editora], 2004.

FIGUEIREDO, Luíz Mota. **Manual para Elaboração de Roteiros de Turismo Cultural**. Tomar (Portugal): Instituto Politécnico de Tomar, 2010.

FJN – Fundação Joaquim Nabuco. Francisco do Rego Barros – Conde da Boa Vista. Recife: **Fundação Joaquim Nabuco**, 2020. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/conde-da-boja-vista-francisco-do-rego-barros/> Acesso em: 15 de novembro de 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Marco. **Em seis meses, turismo brasileiro cria mais de 114 mil vagas de empregos formais e cresce 14% comparado a 2024**. Ministério do Turismo, Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/em-seis-meses-turismo-brasileiro-cria-mais-de-114-mil-vagas-de-empregos-formais-e-cresce-14-comparado-a-2024> . Acesso em: 15 de novembro de 2025.

GUIMARÃES, Rodrigo Gameiro; CARVALHO, Cristina. O Movimento Manguêbeat. **Política & Cultura Review**, v. 9, n. 1, p. 110-133, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/viewFile/16800/13306> . Acesso em: 26 de agosto de 2025.

HÉLIO, Mário. **“Palavras, palavras, palavras”**. Diário Oficial do Estado de Pernambuco, Recife, out. 1990, Suplemento Cultural, p. 3-6.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**: Recife (PE). 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/recife.html>. Acesso em: 06 jun. 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Cidades e Estados**: Recife. IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/recife.html>. Acesso em: 01 de janeiro de 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Perfil dos Municípios Brasileiros**: Recife (PE). Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/biblioteca/visualizacao/dtbs/pe/pe/recife.pdf> Acesso em: 17 de novembro de 2025.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. Rio de Janeiro: Senac, 2013.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Governança Metropolitana no Brasil**. Brasília: Ipea, 2010.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Recife (PE). Brasília: **IPHAN**, 2018. Disponível em: <https://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1449>
Acesso em: 15 de novembro de 2025.

JAFARI, Jafar. Toward a Framework for Tourism Education: Problems and Prospects. **Annals of Tourism Research**, v.8, n.1, p.13-34, 1981. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(81\)90065-7](https://doi.org/10.1016/0160-7383(81)90065-7). Acesso em: 20 de março de 2024.

JAYME, José. 4 lugares no Recife para lembrar Chico Science. **Catraca Livre**, 2016. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/rede/4-lugares-no-recife-para-lembrar-chico-science/>. Acesso em: 20 de março de 2024.

MARQUES, Fábio. **Em seis meses, turismo brasileiro cria mais de 114 mil vagas de empregos formais e cresce 14% comparado a 2024**. Ministério do Turismo, Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/em-seis-meses-turismo-brasileiro-cria-mais-de-114-mil-vagas-de-empregos-formais-e-cresce-14-comparado-a-2024> . Acesso em: 15 de novembro de 2025.

OLIVEIRA, Nayara. **Atividades turísticas crescem 34,5 % em 2022**. Ministério do Turismo, 13 dez. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/atividades-turisticas-crescem-34-5-em-2022> . Acesso em: 01 de setembro de 2025.

PÉREZ, Xerardo Pereiro. **Turismo Cultural: Uma visão antropológica**. Espanha: Pasos, 2009.

PERNAMBUCO. Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco. **Manguebeat, de Pernambuco para o mundo**. Recife, 8 dez. 2009. Disponível em: <http://www.alepe.pe.gov.br/2009/12/08/manguebeat-de-pernambuco-para-o-mundo/> . Acesso em: 15 de novembro de 2025.

PERNAMBUCO, Folha de Caranguejo Gigante é inaugurado no Cais da Alfândega em homenagem ao Manguebeat. **Folha de Pernambuco**, 2022. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/cultura/caranguejo-gigante-e-inaugurado-no-cais-da-alfandega-em-homenagem-ao/238179/>. Acesso em: 04 de abril de 2024.

RECIFE. **Olha! Recife**: Programa de Sensibilização Turística da Secretaria de Turismo e Lazer. Prefeitura do Recife. Disponível em: <https://visite.recife.br/olha-recife/> . Acesso em: 17 de novembro de 2025.

RECIFE. Prefeitura do Recife. **Recife recebe título de Cidade Criativa da Unesco**. 2021. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/08/11/2021/recife-recebe-titulo-de-cidade-criativa-da-unesco>. Acesso em: 15 de março de 2024.

RECIFE. Secretaria de Turismo e Lazer. Olha Recife. **Roteiros**. Disponível em: <http://www.olharecife.com.br/roteiros.php>. Acesso em 01 de janeiro de 2023.

ROSA, Paula. **Mais de 20 milhões de brasileiros viajaram para destinos nacionais em 2023, movimentando R\$ 20 bi na economia**. Brasília: Ministério do Turismo, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/mais-de-20-milhoes-de-brasileiros-viajaram-para-destinos-nacionais-em-2023-movimentando-r-20-bi-na-economia> . Acesso em: 15 de novembro de 2025.

SANTOS, Marivan Tavares dos. **Fundamentos de Turismo e Hospitalidade**. Manaus: Cetam, 2010.

SILVA, Glaubécia; NOVO, Cristiane. **Roteiro Turístico**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

VARGAS, Herom. **Hibridismos musicais de Chico Science & Nação Zumbi**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, ago./dez. 2014.

ZERO-QUATRO, Fred. **Manifesto Caranguejos com cérebro**. 1992. Disponível em: <https://interd.net.br/releia-o-manifesto-caranguejos-com-cerebro/13/05/2021/> . Acesso em: 25 de agosto de 2025.

APÊNDICE A – Questionário aplicado junto aos moradores e visitantes do Recife

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Campus Recife

Departamento Acadêmico de Cursos Superiores – DACS

Coordenação Acadêmica de Turismo - CATU

Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo

Somos estudantes do Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo no IFPE – *Campus* Recife. Estamos realizando uma pesquisa para composição do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Este instrumento tem como objetivo levantar informações sobre sua relação com o Manguêbeat e suas expressões na cidade do Recife. Gostaria de sua colaboração na referida pesquisa, respondendo ao formulário.

Desde já agradecemos sua colaboração.

1. Com qual gênero você se identifica? Obs. Cisgênero é o termo utilizado para se referir ao indivíduo que se identifica, em todos os aspectos, com o seu "gênero de nascença"	2. Faixa etária:
☐ Homem cisgênero ☐ Mulher cisgênero ☐ Homem transgênero ☐ Mulher transgênero ☐ Não-binário	☐ Entre 18 e 25 ☐ Entre 26 e 35 ☐ Entre 36 e 45 ☐ Acima de 45 anos
3. Nível de Escolaridade:	4. Raça/Etnia
☐ Analfabeto (a) ☐ Ensino fundamental incompleto ☐ Ensino fundamental completo ☐ Ensino médio ☐ Superior completo ☐ Pós-graduado (a)	☐ Preto ☐ Branco ☐ Pardo ☐ Indígena ☐ Amarelo
5. Cidade onde reside:	5. Frequenta o centro da cidade do Recife?
	☐ Sim ☐ Não
6. Com qual frequência?	7. Você conhece o Movimento Manguêbeat?

☐ Sempre ☐ Às vezes ☐ Durante a semana ☐ Fim de semana ☐ Nas férias ☐ Nunca	☐ Sim ☐ Não
8. Se sim, você já vivenciou alguma experiência cultural deste movimento? Qual?	9. Quando se fala do Movimento Mangubeat, o que te lembra?
☐ Show ☐ Evento ☐ Festival ☐ Outros:	☐ Caranguejo ☐ Manguê ☐ Chico Science ☐ Antena parabólica ☐ Outros:
10. Você se interessa por passeios turísticos como walking tour, passeios de ônibus, bicicleta ou Catamarã para conhecer determinadas histórias, cultura, fenômenos, fatos históricos ou movimentos?	11. Você já foi a algum?
☐ Sim ☐ Não	☐ Sim ☐ Não
12. Se sim, qual modalidade?	13. Por quais iniciativas?
☐ Walking Tour ☐ Bustour ☐ Bicicleta ☐ Catamarã	☐ Públicas ☐ Privadas Outros:
14. Você teria interesse em fazer uma rota (podendo ser a pé, de bicicleta, ônibus ou catamarã) que remeta a história do Movimento Mangubeat?	15. Se sim, por qual motivo?
☐ Sim ☐ Não	☐ História ☐ Música ☐ Cultura ☐ Apreciação do Movimento à cidade do Recife Outros:

**APÊNDICE B – Roteiro estruturado de perguntas para conversa
exploratória com Gestão do Projeto Olha! Recife**

Pergunta 1: Como ocorre o processo de gestão do projeto Olha! Recife?

Pergunta 2: Como funciona o planejamento, a gestão de sugestões e a inclusão de novos roteiros?